

www.revistanascente.com.br

Ano XXXII • Nº 190
Av / Tishri 5785 • Set / Nov 24

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim

SHANÁ
TOVÁ
5785!



Leiluy Nishmat

Edmond Khafif ben Mazal z"l

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l





Shaná Tová!

Feliz 5785!

O **Rendimento** deseja a toda comunidade um ano bom, doce e com muita paz. Que sejamos todos inscritos no Livro da Vida.

Rendimento/pay

rendimentopay.com.br

[@rendimentopay](https://www.instagram.com/rendimentopay)

Rendimento/

rendimento.com.br

[@bancorendimento](https://www.instagram.com/bancorendimento)

COTAÇÃO
Rendimento/câmbio

cotacao.com.br

[@cotacaocambio](https://www.instagram.com/cotacaocambio)



Nº 190

Capa:

“Costumes nas Noites de Rosh Hashaná”.
Comemorando I, pág. 16.

Expediente

A revista *Nascente* é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 9.500 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista *Nascente*. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A *Nascente* contém termos sagrados.
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



45

Infantil

“Na Jaula dos Leões”.



07

Dinheiro em Xequé

“A Multa”.



18

Jóias do Maguid

“O Dançarino”.

09

Leis e Costumes I
“Eruv Tavshilin”.
Rabino I. Dichi

13

Comportamento
“Em Boa Companhia”.
Rabino I. Dichi

16

Comemorando I
“Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná”.
Rabino I. Dichi

30

Comemorando II
“Yom Kipur”.
Rabino I. Dichi



47

Criança Segura
"Crianças no Carro".



36

Comemorando III
"Sucot – A Época de Nossa Alegria".
Rabino I. Dichi



24

Variedades I
"Maravilhas Geográficas".



54

Datas e Dados
"Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarot para os meses de Av, Elul e Tishri".

32

Leis e Costumes II
"Leis Referentes à Véspera de Rosh Hashaná".
Rabino I. Dichi

39

Ética dos Pais
"Pirkê Avot Capítulo 1 Mishnayot VIII e IX".
Rabino Ari Friedman

53

Variedades II
"Departamento de Reconhecimento".

52

Pensando Bem
"Pensamentos".

41

Leis Costumes III
"Leis Referentes à Alimentação na Sucá".
Rabino I. Dichi

Um dos grandes males da nossa época é a pressa. É raro que alguém tenha tempo de sobra. A maioria das pessoas – ainda mais nas cidades grandes – está sempre correndo.

Todos os dias presenciamos esta atividade frenética. Nas ruas constatamos como alguns motoristas e motoqueiros arriscam suas vidas para ganhar alguns segundos. A tecnologia também contribui para a correria, afinal, as pessoas se locomovem cada vez mais rápido e recebem mais informações em menos tempo.

Todo esse movimento causa uma grave falha em nossas vidas; a falta de reflexão naquilo que fazemos. Como o tempo é curto, muitas vezes agimos sem uma avaliação devida.

Não é só a pressa que impede a reflexão. No mundo moderno, raramente encontramos condições apropriadas para refletir. Há jovens que não tiram os fones dos aparelhinhos nem na hora das refeições. Quando a pessoa finalmente pára de correr, chega em casa e liga a televisão, que a bombardeia com seu “entretenimento”. Quem não está assistindo à televisão está lendo jornal, e quem não está lendo jornal está falando ao telefone.

A *Torá*, no entanto, vê com extrema importância o ato de refletir. Segundo os conceitos judaicos, é essencial que a pessoa faça análises frequentes do mundo e de si mesma. O Tratado de *Berachot* comenta que os primeiros *chassidim*, que eram altamente elevados espiritualmente, costumavam se preparar durante uma hora antes de cada oração diária. Isto para que pudessem dirigir devidamente suas preces a D’us. Nos nossos dias, segundo a cultura secular, alguém que permanecesse parado sem fazer “nada” durante três horas do dia seria considerado um alienado e não um homem pio, um *chassid*.

A importância que a *Torá* dá à reflexão é tamanha, que um mês inteiro do calendário judaico é dedicado à auto-análise. O mês de *elul* é chamado de o Mês da *Teshuvá*. *Teshuvá* é o ato de refletir sobre nós mesmos, perceber nossos erros, arrependermos-nos deles, corrigi-los e tomar a decisão de nunca mais repeti-los.

Um exemplo simples ilustra bem o extremo valor desta auto-análise:

Um homem saiu dirigindo seu carro com destino a um local distante. Como não conhecia bem o caminho, tentava seguir os mapas das estradas. As estradas eram cheias de curvas e obstáculos. Além disso, a cada poucos metros elas se dividiam em vários caminhos diferentes, dos quais somente um levava ao lugar que desejava chegar. Em algum ponto do percurso este homem pegou um caminho errado. Como estava por demais preocupado com as curvas e com os obstáculos, deixou de consultar os mapas e continuou a viagem por muito tempo antes de perceber o engano. Quando finalmente percebeu seu erro, já estava mais distante de seu destino do que do próprio ponto de partida.

Todos nós cometemos erros e desviamos-nos do caminho correto pelo qual devem ser conduzidas nossas vidas. É necessário, porém, que tenhamos consciência deles. Que maneira melhor de fazer isso se não por meio de uma constante auto-análise de nossos atos?

Se cada um de nós pudesse reservar alguns momentos do dia para refletir, certamente muitos erros do dia-a-dia poderiam ser evitados. Em sua maioria, os enganos já cometidos também seriam passíveis de correção.

O mês de *elul* tem o poder especial de servir como um mecanismo de correção de percurso de todos os pecados e erros cometidos durante o ano. É uma parada obrigatória para nos desligarmos das curvas e obstáculos do caminho e consultar os mapas, para verificar se a estrada em que estamos seguindo leva ao destino desejado.

Depois de uma autoanálise apurada e profunda, talvez se chegue a um resultado inesperado. Alguns se encontrarão tão longe do destino correto, que precisarão fazer uma longa viagem de volta. Outros terão de voltar apenas alguns passos para corrigir a rota.

Que D’us tenha piedade de todo o Seu povo e, neste novo ano, nos ilumine, para que possamos estar sempre seguindo o caminho correto da *Torá* e das *mitsvot*, amen. ■



A Multa

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim chamou um táxi para levar sua família a uma festa de casamento.

Quando o táxi chegou, o motorista percebeu que havia cinco pessoas para serem transportadas. Ele foi logo dizendo que havia um passageiro a mais do que o limite permitido e que não poderia levá-los.

Efráyim disse ao motorista para não se preocupar. Disse que eles se apertariam um pouco e que, se por acaso o táxi fosse parado

por algum guarda e recebesse uma multa por excesso de passageiros, ele mesmo pagaria.

O motorista ficou um pouco desconfiado da proposta, mas acabou concordando.

Toda a família entrou no táxi e eles seguiram para o casamento.

Durante o percurso, o motorista ultrapassou a velocidade máxima permitida em uma das avenidas. Ele foi parado por um policial, que lhe aplicou uma multa por excesso de velocidade.

Quando já estava indo embora, o policial se deu conta de que o motorista estava transportando cinco passageiros e não quatro, como estabelece a lei. Então, ele lhe aplicou outra multa, desta vez por excesso de passageiros.

No final do percurso o motorista cobrou de Efráyim o valor da multa por excesso de passageiros, conforme tinham combinado. Mas Efráyim alegou ao motorista que não a pagaria, pois se ele não tivesse ultrapassado a velocidade máxima, o guarda não o teria parado e, conseqüentemente, ele não teria sido multado por excesso de passageiros.

Será que o argumento de Efráyim o isenta de pagar a multa?

Quem está com a razão?

O veredicto

Efráyim perguntou ao *Gaon Rabi* Aharon Leib Steinman *shelita* se ele deveria pagar a multa de excesso de passageiros para o motorista do táxi.

O *Gaon Rav* Steinman *shelita* respondeu que parece que Efráyim não precisa pagar a multa, já que foi o próprio motorista que causou um dano a si mesmo por ter transitado em alta velocidade, atraindo a atenção do guarda. Se o taxista

tivesse guiado dentro do limite de velocidade permitido, não teria sido pego.

O sábio trouxe uma prova de um caso trazido no *Talmud*. A *Guemará* (Bavá Metsiá 93b) cita o caso de um pastor de rebanho que encontra no seu caminho um ladrão armado e diz para ele: “Nem pense em vir assaltar meu rebanho que está em tal e tal lugar, pois nós somos poderosos e fortes e vamos acabar com você!”. Tomando conhecimento do lugar onde estava o rebanho, o ladrão não dá ouvidos à advertência, vai até lá e consegue roubá-lo. Neste caso, a lei é que o pastor está obrigado a pagar para as pessoas que deixaram seus animais com ele para que tomasse conta. Apesar de que, num caso normal de assalto à mão armada, ele estaria isento de pagar, no caso citado pela *Guemará* a lei é diferente. Como foi o próprio pastor que revelou ao ladrão o local onde estava o rebanho, ele acabou causando o dano. Por isso, deve pagar aos donos dos animais.

No caso do motorista de táxi acontece o mesmo. O motorista foi o culpado por ter atraído a atenção do guarda para seu carro, ao dirigir de forma imprudente, ultrapassando a velocidade máxima per-

mitida. Somente por causa disso, o guarda acabou percebendo que o número de passageiros era maior que o permitido.

Portanto, Efráyim está isento de pagar.

Um tribunal rabínico não pode obrigar Efráyim a pagar a multa neste caso.

No entanto, pode ser que, segundo o Tribunal Celestial, Efráyim esteja obrigado a pagar. Como ele seduziu o motorista a levá-los, tem uma parcela de culpa na infração. Na *Guemará* (Bavá Batrá 22a) consta que não é bom para alguém, que outra pessoa seja castigada por causa dele. Por isso, no nosso caso, talvez seja necessário pagar ao motorista para que ele não tenha esse prejuízo.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagoon Yitschac Zilberstein Shelita. Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

Mash.

Shaná tová umtucá para
toda a comunidade



Eruv Tavshilin

Quando os *yamim tovim* caem na véspera de *Shabat*, como *Rosh Hashaná*, *Sucot* e *Shemini Atsêret* neste ano, só nos é permitido cozinhar para o *Shabat* se for feito o “*Eruv Tavshilin*” nas vésperas; este ano nos dias 2, 16 e 23 de outubro.

Rabino I. Dichi

A proibição de cozinhar de *yom tov* para *Shabat*

1) Quando o *yom tov* cai na véspera de *Shabat*, só nos é permitido cozinhar para o *Shabat* se for feito o *Eruv Tavshilin* na véspera do *yom tov*.

Cozinhar de *yom tov* para *Shabat* sem ter feito o *Eruv Tavshilin* é uma proibição de nossos sábios. Porém, há uma discussão quanto ao período que a *Torá* isenta cozinhar no *yom tov* para *Shabat*.

Uma opinião sustenta que, pela *Torá*, seria permitido cozinhar no *yom tov* (a qualquer hora) para o *Shabat*. Outra opinião sustenta que, pela *Torá*, somente seria permitido cozinhar no *yom tov* com certa antecedência do *Shabat*, ficando assim uma possibilidade de ainda aparecerem alguns convidados inesperados no *yom tov* e esta comida ser necessária no próprio *yom tov*.

Portanto, para não entrar nesta dúvida, por medida de segurança, devemos preparar a comida do *Shabat* ainda cedo no *yom tov*, em tempo de aparecerem possíveis convidados.

Como deve ser o *eruv*

2) O *eruv* deve ser feito com a quantidade de *cabetsá* de pão (ou *matsá*) equivalente a 57,6 ml – o que caberia, quando esfarelado, em 1/3 (um mais um terço) de copinho descartável de café (de 50ml) – e um cozido – como um ovo, um pedaço de peixe, carne ou qualquer outro alimento cozido – na quantidade de um *cazáyit*, equivalente a 28,8 ml – o que caberia, quando esfarelado, em dois terços de um copinho descartável de café (de 50ml).

Se fizer o *eruv* somente com um cozido, a posteriori será válido. Contudo se o fizer somente com pão, o *eruv* não terá validade nem mesmo para fazer pão de *yom tov* para *Shabat*.

3) O cozido usado no *eruv* pode ser uma comida assada, cozida, defumada ou em conserva.

É necessário que o cozido e o pão perdurem até que estejam terminados todos os preparativos para o *Shabat*, como cozinhar, assar, acender velas, etc. Por isso, convém que o *eruv* seja posto de lado e guardado em separado, de forma que não se misture, se perca, ou seja, consumido antes, por engano.

iofi

Sorvetes

Milk shakes

Café e pão de queijo

97721-1119
R. S. Vicente de Paulo, 601

Sub a supervisão do
Rabino Shamai Ende Chile

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CÉP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br

Se, antes que se terminem os preparativos de cozinhar, assar e acender, o *eruv* se perder ou for consumido e não tiver sobrado dele a quantidade de *cazáyit* do cozido, a partir daquele momento ficam proibidos os preparativos para o *Shabat* (vide item 7 a seguir).

Quando preparar o eruv

4) O *eruv* deve ser feito na véspera do *yom tov*. Se o primeiro dia de *yom tov* coincidir com uma quinta-feira, o *eruv* deverá ser feito na quarta-feira e a comida de *Shabat* deve ser preparada na sexta-feira.

Se o primeiro dia de *yom tov* coincidir com a sexta-feira, deve-se fazer o *eruv* na quinta-feira, que é a véspera do *yom tov*.

Se lembrar depois do pôr do Sol – antes do nascer das estrelas – que não fez *eruv*, poderá fazê-lo neste período sem recitar a berachá, apenas recitando a declaração *Beden Eruvá* (ou *Bahaden Eruvá*, para ashkenazim), conforme explicado no item 6.

Se já estiver na sinagoga quando lembrar que não fez o *eruv* e não houver tempo para voltar a sua casa para fazê-lo, poderá, neste caso excepcional, considerar algum pão e algum alimento cozido que tiver em sua casa e destinar – especificando-os – para este fim. Isto pode ser feito apesar de não os estar segurando nesse momento. Então fará a declaração, dizendo: que, por intermédio desse pão e desse cozido (nos quais ele estiver pensando), ser-nos-á permitido assar e cozinhar, etc., conforme explicado adiante no item 6. Neste caso, não recitará a berachá.

Proibição de cozinhar no primeiro dia de yom tov para o Shabat

5) Quando o primeiro dia de *yom*

tov coincidir com a quinta-feira, e, portanto, o *eruv* tenha sido feito na quarta-feira, é proibido cozinhar no primeiro dia de *yom tov* – quinta-feira – para *Shabat*, pois o *eruv* se relaciona somente com a véspera do *Shabat*, ou seja, só permite cozinhar na sexta-feira.

Se o primeiro dia de *yom tov* coincidir com a sexta-feira, é óbvio que se pode cozinhar na sexta para o *Shabat*. Este caso somente pode ocorrer nos últimos dois dias de Pêssach e em Shavuot.

Como proceder

6) O procedimento do *Eruv Tavshilin* é o seguinte:

Segure o pão e o cozido com as mãos e recite a seguinte berachá: *Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam Asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al mitsvat eruv* – A Fonte das Bênçãos és Tu, Hashem nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com os Seus mandamentos e nos ordenou quanto ao mandamento de *eruv*.

Após esta berachá, deverá fazer a seguinte declaração:

Para sefaradim:

“Beden eruvá yehê sharê lána laafuyê ulvashulê (ulashchutê) uladlukê shargá ulmebad col tsorchana miyom tov LeShabat (lána ulchol benê hair hazot).”

Para ashkenazim:

“Bahadên eruvá yehê sharê lána lemefê ulvashalá ul’atmaná (velishchot) ul’adlacá sheragá ulme’bad col tsorchana miyomá tavá Leshabetá (lánu ulchol Yisrael hadarim bair hazot).”

“Em virtude deste *eruv*, ser-nos-á permitido assar, cozinhar, acender fogo a partir de uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*, preparar e fazer no *yom tov* tudo o que for

necessário para o *Shabat*. (Isto será permitido a nós e a todos os *yehudim* desta cidade).”

Portanto, por intermédio deste pão e deste cozido (frango, peixe ou ovo) – em *Pêssach: matsá* e um cozido (como frango, peixe ou ovo) – preparados na véspera do *yom tov*, é como se já tivéssemos dado início aos preparativos da refeição do *Shabat*, podendo então, na sexta-feira, dar prosseguimento aos preparativos referentes ao *Shabat*.

Muitos sustentam que esta declaração é imprescindível.

Fazer seu próprio eruv

7) É uma *mitsvá* que cada um faça seu próprio *Eruv Tavshilin* a priori, e não se baseie no *eruv* feito pelos rabinos da cidade. Contudo, a posteriori, no caso de ter esquecido de fazê-lo ou ter perdido o *eruv*, é permitido apoiar-se naquele feito pelo rabino da cidade ou por qualquer outra pessoa que tenha feito *eruv* tendo a intenção de beneficiar a outros, conforme será esclarecido no item 9.

8) Embora no caso de perder ou de ter esquecido de fazer o *eruv*, seja permitido, a posteriori, apoiar-se no *eruv* feito por alguém que o tenha feito com intenção de beneficiar os esquecidos – a pessoa deverá ficar

atenta para não esquecer de fazer o seu próprio *eruv*, pois se for reincidente, não poderá se basear no *eruv* de outros, por ser considerado negligente.

Quando um *yom tov* coincidir com a véspera de *Shabat* e alguém se esquecer de fazer o *eruv* na véspera do primeiro dia de *yom tov*, poderá se basear no *eruv* de alguém que ao fazê-lo teve a intenção de beneficiar terceiros. Entretanto, se no próximo *yom tov* que coincidir com a véspera de *Shabat*, ele se esquecer de fazer o *eruv*, não poderá se basear no *eruv* de terceiros, porque será um reincidente.

Portanto, alguém que esqueceu de fazer o *eruv* e precisou se basear no *eruv* do rabino da cidade, não poderá se basear no *eruv* do rabino no próximo *yom tov* que coincidir com a véspera de *Shabat*. Mas, se nesta segunda oportunidade fizer o *eruv*, poderá voltar a se basear no *eruv* do rabino novamente na próxima oportunidade que esquecer.

Se um indivíduo esquecer de fazer o *eruv* e perguntar de um rabino o que deve fazer, o rabino não deverá perguntar nada a ele e dirá: “Você pode se basear sobre o meu *eruv*”.

Exemplo: quando os dois primeiros dias de *yom tov* de *Sucot* coincidirem com a quinta e a sexta-feira e, consequentemente, o mesmo ocorrer

com *Shemini Atsêret*. Se alguém se esquecer de fazer o *eruv* na véspera do primeiro dia de *Sucot*, ele poderá se basear no *eruv* de terceiros. Porém, se ele se esquecer de fazer *eruv* também na véspera de *Shemini Atsêret*, não poderá se apoiar no *eruv* de terceiros por ser um reincidente. Ele mesmo terá de fazer um *eruv* uma vez depois desta ocorrência, para que se numa próxima vez se esquecer novamente, a posteriori, possa se basear no *eruv* de terceiros.

Eruv para terceiros

9) Alguém que faz *eruv* incluindo terceiros (ou incluindo todos os *yehudim* da cidade que esquecerem de fazer) deve fazê-lo com a ajuda de outra pessoa, em princípio que não more na mesma casa. Esta pessoa deve levantar o *eruv* um *têfach* (10cm) com a intenção de adquiri-lo para todos os beneficiados e entregá-lo na mão do responsável.

O responsável recitará a berachá sobre o *eruv* e fará a declaração: “Em virtude deste *eruv*, ser-nos-á permitido assar, cozinhar, acender fogo a partir de uma chama acesa desde a véspera do *yom tov*, preparar e fazer no *yom tov* tudo o que for necessário para o *Shabat*. Isto será permitido a nós e a todos os *yehudim* desta cidade”.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica



LAZKANI STERENFELD
Advogados Associados

שנה טובה ומתוקה

Assessoria Jurídica
Civil, Consumidor e Direito à Saúde
Tel (21)97172-5575



Poder
Consultoria e Corretora de Seguros

Saúde Vida Empresarial Auto

e demais ramos

Dennis Hurivitz
☎ 11 2688-5898
contato@poderseguros.com.br

Av. Angélica, 321, cj 42
Santa Cecília, São Paulo - SP



Quando se lembrar que não fez o eruv no 1º dia de yom tov

10) Se alguém se esquecer de fazer o *eruv* na quarta-feira, véspera de *yom tov*, mas se lembrar no primeiro dia de *yom tov* que não o fez, fará o *eruv al tenay* (sob condição). Isto exceto quando o primeiro dia de *yom tov* for *Rosh Hashaná*, ou se o *yom tov* cair na sexta-feira e no *Shabat* – nestes dois casos não poderá fazer o *eruv al tenay* (sob condição).

Ao tomar o *eruv* em suas mãos, declarará: “Se hoje é *yom tov*, não necessito fazer *eruv*; porém se hoje é *chol* (dia comum da semana), com este *eruv* nos será permitido assar, cozinhar, etc.” No segundo dia, não é necessário fazer nenhuma declaração.

Neste caso o *eruv* deverá ser feito sem *berachá*.

O pão e o cozido não poderão ser feitos no *yom tov*. Portanto, deverão ser usados para *eruv* alimentos que sobraram da refeição do primeiro dia de *yom tov*.

Importante: É sempre melhor que a própria pessoa faça seu *eruv*. Por isso, ainda que o *rav* da cidade tenha feito *eruv* beneficiando as pessoas que porventura tenham se esquecido de fazê-lo, caso alguém se lembrar no primeiro dia de *yom tov*, será preferível fazer seu próprio *eruv*, a apoiar-se no *eruv* de outros.

Quando consumir o eruv

11) Uma vez que os preparativos para o *Shabat* estejam prontos e as velas estejam acesas, pode-se comer o *eruv*. No entanto, o costume é usar o pão do *eruv* como um dos *lêchem mishnê* (dois pães) nas *seudot* de *Shabat* e consumi-lo na *Seudat Shelishit* (terceira refeição de *Shabat*).

Se a pessoa costuma comer a *Seudat Shelishit* na sinagoga, poderá consumir o *eruv* – o pão e o cozido – em qualquer uma das duas outras refeições do *Shabat*.

Quando não houver necessidade de cozinhar

12) Quem souber que não precisará preparar comida do *yom tov* para o *Shabat*, somente precisará acender as velas, deve fazer o *eruv* sem *berachá*. Da mesma forma deve proceder aquele que fizer suas refeições de *Shabat* em outra casa e que acende velas, embora não tenha necessidade de cozinhar.

Muitas pessoas preparam toda a comida do *Shabat* antes, na véspera de *yom tov*. Assim sendo, farão o *eruv* sem *berachá*, para acender as velas de *Shabat*.

O mesmo se aplica a quem precisará somente esquentar a comida no *yom tov*. Deverá fazer o *eruv* sem *berachá*.

Hóspedes

13) Pessoas que estejam se hospedando (para refeições e pernoite) em casa de pais, parentes ou amigos, pedirão, de preferência, ao dono da casa, que os inclua no seu *eruv*. Na véspera do *yom tov*, o dono da casa entregará os alimentos do *eruv* para uma terceira pessoa, ou para o próprio hóspede, e este – chamado de “*zochê*” – deverá erguer os alimentos por 10cm (*zikuy*) e, em seguida, devolver ao dono da casa. Procedendo desta forma, o *zochê* adquire direito de propriedade (posse) para ele próprio ou para o hóspede, que assim estará incluído no *eruv* do dono da casa, podendo sua esposa acender as velas de *Shabat* (vide item 12) e ele e sua esposa auxiliarem nos preparativos do *Shabat*.

E assim deverá proceder também quando se hospedar em hotéis; pedirá ao responsável pelo *eruv* que inclua todos os hóspedes no *eruv* por intermédio do *zikuy*.

Caso não tenha procedido desta forma, sua esposa poderá acender as velas de *Shabat* normalmente.

**Do livro “Rosh Hashaná,
Yom Kipur e Sucot”.**
Todas as fontes pesquisadas
se encontram na referida obra.



**FOCUS
TÊXTIL**

SHANÁ TOVÁ, UMETUKÁ!

Que sejamos inscritos no Livro da Vida, para um novo ano doce, com muita saúde, paz e alegrias!

Rua Achilles Orlando Curtolo, 592
Barra Funda - São Paulo/SP
55 11 3618-4777 • 55 11 99398-5504
conecta@focustextil.com.br
focustextil.com.br

@focustextil
/focustextil
/focustextil
Focus Têxtil



IPL
INCORPORADORA PAULISTA LTDA.

IP

Em Boa Companhia

Rabino I. Dichi comentando “Hilchot Deot” do Rambam

Rabino I. Dichi

Em boa companhia

Além de médico brilhante, o Rambam também tinha um *feeling* muito apurado para tendências, temperamento e natureza dos seres humanos, como veremos nos próximos trechos.

Ele diz que é comum ao ser humano ser influenciado mentalmente, com ideologias e com atitudes, por seus amigos, pelo meio ambiente e pelo país em que vive. Entretanto, não devemos observar passivamente essas influências e nos deixarmos levar por elas.

Em primeiro lugar, as pessoas devem estar cercadas por outras, mas que sejam corretas e justas. E sempre ter a companhia dos nossos sábios, pois eles têm como meta de vida seguir as determinações da nossa *Torá* e, assim, evitam as influências negativas. Unindo-nos a eles, estaremos também imunes a essas influências, assimilando e aprendendo de suas condutas.

Por outro lado, torna-se necessário afastar-se das más pessoas, que vivem no escuro, para que não se assimile suas atitudes e ensinamentos. Shelomô *Hamêlech* escreve (*Mishlê* 13:20): “Este que vai junto com os sábios, também se tornará sábio; e o pastor dos tolos também será um tolo”. Nossos *chachamim* arremataram, em *Pirkê Avot*: “Seja a cauda dos leões, e não o líder das raposas”. Diz ainda David *Hamêlech*, no *Tehilim* (capítulo 1): “Bem-aventurada a pessoa que não seguiu os conselhos dos maus e não andou no caminho dos pecadores”... Afastando-se

das más companhias, todo o desejo do indivíduo é a *Torá* de *Hashem*.

E se alguém vive em um país ou numa cidade com pessoas de hábitos negativos, que não se comportam com retidão, que mude para outro lugar, junto aos justos que se conduzem corretamente.

Diz o Rambam, se todos os países sobre os quais se tem conhecimento, as pessoas não se comportam de maneira adequada como nos dias de hoje (o Rambam já dizia isso naquela época!); ou se por motivo de saúde – no caso de regiões que favoreçam alergias respiratórias, por exemplo – o indivíduo não puder viver em países que as pessoas possuem uma conduta reta, então que ele viva isolado e sozinho. Como disse o profeta Yirmeyáhu (*Echá* 3:28): “Que sente sozinho”.

Caso seja um país que não permita o exercício de condutas corretas, como *Sedom*, onde era proibida a prática de bondade e de ajuda ao próximo, que o indivíduo vá residir em cavernas ou no deserto, para que não siga pelo caminho errado. Devemos procurar lugares onde estejamos cercados, em maioria, por pessoas corretas. “Quem me dera estar no deserto; isso me pouparia de influências negativas”, diz o profeta Yirmeyáhu (*Yirmeyáhu* 9:1).

O Rambam nos exorta a tomar atitudes corajosas e coerentes na escolha de nosso ambiente. Temos que dar absoluta importância de viver em locais onde a ética, a moral e a honestidade prevaleçam. Devemos viver

em *kehilot* (comunidades) baseadas nos alicerces de temor a *Hashem*, cumprimento de Suas *mitsvot* e estudo de Sua *Torá* – comunidades cujo público dá ouvidos ao rabino que as dirige.

É imprescindível dar uma educação baseada nos conceitos milenares da *Torá* eterna e suas *mitsvot* imutáveis. É necessário passar a nossos filhos estes conceitos relevantes desde a tenra infância, para que o crescimento deles tenha fundamentos seguros e firmes, com valores éticos e morais tão necessários para sua formação. Assim poderão enfrentar os desafios que a vida inadvertidamente lhes apresentará.

Logo no início do *Pirkê Avot*, onde consta “*Moshê kibel Torá Misinay*” – Moshê recebeu a *Torá* no Monte Sinai – o *Rav Ovadyá Mi-bartenura* acrescenta as seguintes palavras: “de Quem Se revelou’ no Monte Sinai”. Isso porque até mesmo os bons modos, o caráter ideal, a moral e a ética que constam no *Pirkê Avot*, todos estes foram ensinados por *Hashem* a Moshê, que transmitiu adiante para o povo.

Apesar das dificuldades de viver em tempos nos quais todos estes preceitos morais foram deixados de lado por muitos, nosso dever é nos unirmos a todos os que preservam estes princípios e não abrem mão deles em hipótese alguma. David *Hamêlech* declarou “*lô yimná tov laholechim betamim*” (*Tehilim* 84:12) – *Hashem* não privará do bem a todos aqueles que mantêm sua integridade, sua lealdade à *Torá* e Suas *mitsvot*.

Oremos a *Hashem* que nos auxilie, para que sejamos exemplo deste estilo de vida para as próximas gerações e assim mereçamos as palavras do Rei David no último versículo do capítulo citado: “*Hashem*

Tsevakot, ashrê adam boteach Bach” – “*Hashem*, bem-aventurada a pessoa que confia em Ti”.

Apegue-se aos sábios e seus discípulos

É uma *mistvá*, da *Torá*, viver perto dos sábios e de seus discípulos, para que se possa assimilar suas boas atitudes e aprender com eles.

Está escrito na *Torá* que é preciso estar unido à *Shechiná* (Presença Divina). O Rambam, então, pergunta: “É possível que um ser humano consiga se ligar à *Shechiná*?”. Nossos *chachamim* explicaram que isso é atingido por intermédio da ligação que se tem com os sábios.

Cada indivíduo tem de se esforçar para casar-se com a filha de um *talmid chacham*, pois sendo que ela cresceu num ambiente de muito boa influência, transmitirá isso a seus filhos. O Chazon Ish *z'l* escreveu que todas as moças que estudam em instituições religiosas como o “*Beit Yakov*” – escolas para meninas e moças, instituídas pela Sra. Sara Sznirer (lê-se “*Shnirer*”) e que têm o apoio dos grandes sábios da época, como o *Chafets Chayim*, o *Admor* de Gur, entre outros – são denominadas “filhas de *talmidê chachamim*”, pois recebem uma educação correta.

No decorrer dos anos foram fundadas escolas para meninas em todo o mundo com outros nomes, mas com o mesmo propósito do “*Beit Yakov*” – o de dar às meninas e moças uma educação para uma verdadeira “*bat Yisrael*”. Educação esta baseada nos preceitos da *Torá* e com a visão correta dos conceitos da *Torá*, não sendo necessário ressaltar a importância incomparável da *tse-niut* (recato e discrição).

Deve-se também ajudar o *talmid*

chacham a vender suas mercadorias o mais rápido possível na feira, para que este possa voltar ao estudo da *Torá*. Essa observação refere-se aos tempos antigos, nos quais o comércio de feira era a principal fonte de sustento das pessoas. Atualmente a ajuda ao *talmid chacham* seria conforme o comércio vigente.

O ser humano deve procurar unir-se aos sábios da *Torá* de todas as maneiras possíveis. Que coma e beba ao lado de um *talmid chacham*; que conviva, sempre que possível, com um estudioso de *Torá*, para adquirir sua postura e seu comportamento éticos.

Em *Pirkê Avot*, os *chachamim* usaram a seguinte expressão: “Procure estar próximo da terra onde os *chachamim* pisam”. Tudo para que veja e assimile sua boa conduta.

“E que beba com sede as palavras de nossos sábios”, conclui o Rambam.

Ame o próximo como a si mesmo

Uma das principais *mitsvot* da *Torá* é a de amar todo e qualquer semelhante como a si mesmo (*camocha*).

Para colocar essa *mitsvá* em prática, diz o Rambam, primeiramente, é necessário relatar as virtudes do próximo, louvando-o, por exemplo, mencionando sua bondade, sabedoria, etc. Ao fazer isso, internaliza-se o sentimento de afeição pelo semelhante.

Deve-se zelar pelo patrimônio do outro como se fosse seu. Isso se aprende no *Pirkê Avot*, onde está escrito: “Que os bens do próximo sejam valorizados por você como você valoriza os seus”.

Também se deve ser cuidadoso

com relação à honra concedida para seu semelhante como se fosse para sua própria honra.

O Rambam encerra este parágrafo com as seguintes palavras: “Aquele que se faz respeitar em detrimento ao próximo não tem *Olam Habá*”. Ou seja, aquele que costuma criticar os erros dos outros e, em seguida, emenda dizendo que ele próprio não comete essas faltas, está tentando se fazer respeitar apontando as falhas dos outros.

Ame o guer tsêdek

Aqui o Rambam menciona que a *mitsvá* de amar um *guer* (convertido) engloba duas *mitsvot*: a de amar o próximo como a si mesmo e a propriamente dita, de amar o *guer*. A partir do momento em que o indivíduo se incorpora ao povo judeu e cumpre as *mitsvot*, recebendo sobre si as obrigações da nossa *Torá*, passa a ser denominado *guer tsêdek*, porque *Hashem* gosta dele como mencionado na *Torá* “*veohev guer*” – e ama o *guer* (*Devarim* 10:18).

Guer Tsêdek (prosélito justo) é denominado assim, porque ao se converter de coração, ele abraça os conceitos da *Torá* que a partir desse momento regerão sua vida. Passa a acreditar nos valores de *emuná* (fé), *bitachon* (confiança) e *hashgachá peratit* (Providência e Supervisão Divina) – sem nenhuma segunda intenção – mas unicamente pelos ideais que regem o povo *yehudi*. Ele poderia ter-se contentado com as “Sete *Mitsvot* de *Benê Noach*”, porém após reflexão profunda decidiu converter-se para fazer parte do Povo de *Yisrael*. Assim poderá ficar mais próximo de *Hashem* por intermédio do cumprimento das *mitsvot* da *Torá*.

Não odeie seu irmão em seu coração

O Rambam nos diz que todo aquele que odeia um *yehudi* transgride a *mitsvá lô taassê* de “não odeie seu irmão em seu coração”. É importante prestarmos atenção no ponto que enfatiza “em seu coração”. Essa é uma das coisas mais difíceis que existem e, se não seguirmos as orientações do Rambam para tirar esse sentimento do coração, a cada momento de nossas vidas essa proibição estará sendo transgredida.

O Rambam ainda chama a atenção para o fato de a *Torá* proibir o ódio no coração. Uma pessoa que agride fisicamente ou verbalmente o próximo, ainda que isso não seja permitido, ela não transgride a *mitsvá* de “não odiar o próximo em seu coração”. Nesse caso outras *mitsvot* estão sendo violadas. Por exemplo, um indivíduo que levanta a mão para golpear alguém é considerado *rashá* (perverso). Já aquele que dá um tapa no rosto de alguém, é como se estivesse batendo na própria *Shechiná*, pois o homem foi feito à semelhança de *Hashem*.

Não guarde rancor

Quando um indivíduo ofende alguém, ou briga com ele, a pessoa magoada não deve guardar isso no coração e ficar quieta, pois alimentará o ódio interno. Como nos conta o profeta Shemuel (*Shemuel* 2 13:22): “Avshalom, filho de David, não falou com seu irmão Amnon nem bem nem mal, porque Avshalom odiava Amnon”. Por isso, não conversava com ele.

É *mitsvá* esperar o momento adequado e se aproximar daquele que o ofendeu para questionar suas atitudes, caso acredite que elas fo-

ram agressivas. Mas isso deve ser feito de maneira gentil e educada, em uma oportunidade na qual ambos estejam equilibrados e tranquilos. Ao fazer isso, a pessoa estará cumprindo a *mitsvá* de repreender o próximo.

Os *chachamim* dizem, em *Pirkê Avot*: “Quem é a pessoa respeitada? Aquela que respeita os outros”. Assim, concluímos que a pessoa deve ser objetiva, humilde e deve reconhecer seus erros, pedindo perdão a quem, eventualmente, tenha magoado.

Por outro lado, aquele que foi ofendido e, agora, recebe o pedido de desculpas, deve perdoar de bom grado. Não deve ser cruel e demorar a aceitar as desculpas. Assim, seu coração estará limpo de ódio e de qualquer outro tipo de ressentimento.

Avraham *Avínu* não foi muito bem tratado por Avimelech, que chegou a raptar Sará – para se casar com ela – pois pensava que ela fosse irmã de Avraham. Depois, o rei foi avisado por *Hashem* que Sará era esposa de Avraham. Ele a devolveu para seu marido, que, em troca, perdoou o rei e, mais ainda; rezou para que ele tivesse filhos, já que, até então, não possuía herdeiros para seu trono. Como resultado, o próprio Avraham, que ainda não tinha filhos com Sará, foi abençoado com o nascimento de Yitschak *Avínu*. Nossos sábios inferem deste episódio que aquele que reza em benefício de seu semelhante é atendido em primeiro lugar.

Quando perdoamos o outro rapidamente, evitamos transgredir – a cada instante que passa – a *mitsvá* de “não odiar o outro no seu coração”.

Do livro “Íntegro”.

Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná

Após o Kidush, nas noites de Rosh Hashaná, costuma-se comer alimentos que, pelos seus nomes, parecem ser um bom sinal para o ano que se inicia. Cada um deve fazer conforme o costume de sua casa. Para não incorrer no erro da superstição, nossos sábios instituíram sobre estes alimentos pedidos que invocam o perdão e o arrependimento.

Após recitar o Kidush, bebe-se o vinho sentado (no mínimo 45ml). Em seguida faz-se Netilat Yadayim (lava-se as mãos com uma caneca, vertendo água três vezes em cada mão) e antes de enxugá-las faz-se a berachá:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam asher kideshánu bemitsvotav
vetsivánu al netilat yadaim.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם אשר
קדשנו במצותיו וצונו על נטילת ידים:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o lavar das mãos.

Segura-se os dois pães e recita-se:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam hamotsi lêchem min haárets.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם
המוציא לחם מן הארץ:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o pão da terra.

Apesar de a bênção de *Hamotsi* já ter sido recitada sobre o pão, deve-se dizer a bênção apropriada para os frutos da árvore antes de comer o primeiro deles. Com relação aos frutos da terra, é correto comê-los com um pedaço de pão, sem fazer a *berachá*.

A ordem das comidas a serem ingeridas antes da refeição propriamente dita, segundo recomendação do Ben Ish Chay (costume *sefaradi*), é a seguinte: tâmara, feijão-de-corda, alho-poró, acelga, abóbora, romã, maçã e cabeça de carneiro. O procedimento é o seguinte (para *sefaradim*):

Após recitar a berachá de Hamotsi e comer um pedaço de pão, faz-se a bênção de Borê Peri Haêts antes de comer uma fruta da árvore, como por exemplo, uma tâmara:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam borê peri haêts.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם
בורא פרי העץ:

Bendito és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o fruto da árvore.

Come-se a tâmara.

Pega-se, em seguida, uma segunda tâmara e antes de ingeri-la se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyitámu oyevênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יהי רצון מלפניך ה' אלהינו ואלהי
אבותינו. שיתמו אויבינו ושונאינו וכל
מבקשי רעתנו:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam exterminados os nossos inimigos, aqueles que nos odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal.

Isto porque *tamar* (tâmara) lembra o *shôresh* (radical) “*tám*” (exterminar).

Pega-se um pouco de feijão de corda (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyirbu zachiyotênu
utlabevênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִרְבוּ זְכוּתֵינוּ וְחֻלְבָּנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que as nossas
virtudes e os nossos méritos umentem.

Isto porque *rubia* (feijão de corda) lembra o *shôresh* (radical) “*ravá*” (aumentar).

Pega-se a omelete de alho-poró (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyicaretu oyevenênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִכָּרְתוּ אוֹיְבֵינוּ וְשׁוֹנְאֵינוּ וְכָל
מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejam
eliminados os nossos inimigos, aqueles
que nos odeiam e todos aqueles que
querem o nosso mal.

Isto porque *carti* (alho-poró) lembra o *shôresh* (radical) “*carat*” (eliminar).

Pega-se (um pedaço de pão e) a omelete de acelga (bem verificada de vermes) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyistalecu oyevenênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִסְתַּלְקוּ אוֹיְבֵינוּ וְשׁוֹנְאֵינוּ
וְכָל מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejam
afastados os nossos inimigos, aqueles
que nos odeiam e todos aqueles que que-
rem o nosso mal.

Isto porque *silcá* (acelga) lembra o *shôresh* (radical) “*silec*” (afastar).

Pega-se o doce de abóbora (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheticrá roa guezar
dinênu, veyicareú lefanêcha zachiyotênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂתִקְרַע רֹעַ גֵּזֶר דִּינֵנוּ. וְיִקְרָאוּ
לְפָנֶיךָ זְכוּתֵינוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que se anu-
lem todos os maus decretos decididos
para nós e que sejam lidos nossos méri-
tos perante o Senhor.

Isto porque *cara* (abóbora) lembra o *shôresh* (radical) “*cará*” (anular).

Pega-se a romã e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shenihyê meleim mitsvot
carimon.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂנִהְיֶה מִצְוֹת כְּרִימוֹן:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejamos
abençoados de *mitsvot* da mesma forma
que a romã é repleta de grãos.

Pega-se a maçã embebida no mel ou açúcar e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shetichadesh alênu
shaná tová umtucá.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂתִחַדְדֵשׁ עֲלֵינוּ שְׁנֵה טוֹבָה
וּמְתוּקָה:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que tenha-
mos um ano bom e doce.

Pega-se a cabeça de cordeiro (ou na falta, de peixe ou frango) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shenihyê lerosh velô
lezanav, vetizcor lánu (akedatô ve) elô
shel Yitschac Avinu alav hashalom, ben
Avraham Avinu alav hashalom.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂנִהְיֶה לְרֹאשׁ וְלֹא לְזָנָב:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejamos
colocados na cabeça e não na cauda
(lembrar do cordeiro sacrificado no lugar
de Yitschac).

Já os ashkenazim têm o costume de consumir as seguintes comidas: *tapúach* (maçã), *guêzer* (cenoura), *rimon* (romã), *dag* (peixe) e *rosh dag* (cabeça de peixe). E há aqueles que viveram em *Êrets Yisrael* que têm o costume de usar também *carti* (alho-poró), *silcá* (acelga), *tamar* (tâmara) e *cara* (abóbora) conforme o *sêder* impresso no *sidur* Minchat Yerushalayim.

Obs.: Nos textos transliterados, onde houver asterisco, substituir pela letra “o”.

O Dançarino



SONG OF SONGS & ECCLESIASTES



O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

Esta é uma das mais marcantes histórias que eu jamais ouvi. Um emocionante episódio que narra uma demonstração de amor gratuito.

O Segundo Bêth Hamicdash foi destruído por causa do ódio gratuito. Que esta narração possa ser um incentivo que nos ajude a alcançar o mérito de juntos presenciarmos a construção do Terceiro Bêth Hamicdash!

Há alguns anos, um indivíduo rico foi para Israel passar as férias com sua família por algumas semanas. Ele ficou hospedado no famoso hotel “Malon Mercaz”, na rua Pines, em Jerusalém. Lá ele fazia a maioria das suas refeições.

Numa sexta-feira à noite, depois da sua refeição de *Shabat*, o cavalheiro resolveu caminhar um pouco pela rua. Quando ainda estava em frente ao hotel, percebeu dois jovens *chassidim* andando apressados.

– Aonde vocês estão indo? – perguntou o visitante, enquanto os jovens continuavam andando rapidamente.

Sem parar para responder nem diminuir o passo apurado, um dos jovens olhou para o homem e disse:

– Nós estamos indo para o “*tish*”

Quando entraram no salão, o cavalheiro se separou dos dois rapazes e misturou-se com a multidão presente. Depois de alguns momentos, encontrou um lugar no fundo da sinagoga, onde permaneceu observando tudo o que acontecia.

Meu tio, um fervoroso *chassid* de *Stoliner* por décadas, tinha ido naquela semana a Jerusalém para ficar com o seu *rebe*. Ele também estava no *tish*, sentado na parte da frente da sinagoga, perto do *rebe*.

Ao olhar em volta pela sinago-

ga, meu tio percebeu algumas pessoas que não eram frequentadoras conhecidas das reuniões do *rebe*. Foi aí que ele reconheceu o homem recém-chegado que se sentara nos fundos da sinagoga.

Meu tio, além de ser um devoto *chassid* do *Stoliner Rebe*, é o fundador e coletor de fundos da *Yeshivat Stoliner* em Benê Berak, em Israel.

Antes de *Shabat*, meu tio tinha conversado com o *rebe*. O *rebe* tinha lhe recomendado que não deixasse Jerusalém antes de levantar a quantia de U\$25.000,00 em benefício da *yeshivá*. A *yeshivá* estava passando por dificuldades financeiras e necessitava urgente de uma grande soma em dinheiro para amenizar o problema. No entanto, meu tio não tinha a mínima ideia de como poderia concretizar o pedido do *rebe* integralmente.

Assim, com as palavras do *rebe* ainda frescas, quando meu tio avisou aquele senhor rico, pensou que seria uma boa ideia ir falar com ele. Quando o *tish* já estava terminando, meu tio se dirigiu ao encontro do homem, que ainda estava no mesmo lugar.

Meu tio, um sujeito jovial e robusto, estendeu sua mão e com um enorme sorriso disse:

– *Shabat Shalom!* Bem vindo a

Stoliner! Eu creio que conheço você.

Meu tio sabia muito bem que aquele cavalheiro tinha a reputação de ser um grande filantropo que apoiava muitas causas judaicas. Ele esperava que o homem talvez apoiasse também a sua causa.

– *Shabat Shalom!* – respondeu o homem olhando para o meu tio. – Eu também acho que conheço você – disse ainda.

Os dois conversaram por alguns instantes e então meu tio perguntou:

– Onde você está hospedado?

– Eu estou no Malon Mercaz – respondeu o visitante.

– E até quando você permanece na cidade?

– Pretendo ficar até terça-feira.

Meu tio levou a mão ao queixo pensativo por alguns segundos e sugeriu:

– Será que eu poderia levar alguns amigos amanhã à noite ao hotel onde você está hospedado? Nós faríamos juntos um pequeno “*mela-vê malcá*”, a refeição festiva de despedida do *Shabat*. Nós poderíamos cantar um pouco, dançar, contar algumas histórias, comer algumas coisas gostosas... Seria muito agradável!

O filantropo entendeu muito bem a intenção do meu tio, e com um sorriso no rosto disse:

“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”

Ética dos Pais 5:23

Uma Mishná Por Dia

Mais de 1400 áudios publicados

Acesse o site ohelmoshe.com.br ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour

– Claro que sim! Venha com seus amigos amanhã à noite.

Na noite seguinte, pouco depois do final do *Shabat*, meu tio, acompanhado por três amigos, foi ao Malon Mercaz e subiu ao quarto do cavaleiro.

Ele bateu à porta e esperou. Passaram-se alguns instantes e os quatro amigos começaram a imaginar que o homem tivesse esquecido do *melavê malcá*, ou que algum imprevisível o tivesse impedido de esperá-los.

Depois de mais alguns momentos, entretanto, o cavaleiro abriu a porta.

– Desculpem a demora – disse o anfitrião. – Que bom que vocês vieram! Entrem por favor.

Por mais de duas horas eles cantaram, contaram histórias e deleitaram-se com o ambiente agradável da noite.

Finalmente, o cavaleiro se virou para o meu tio e disse:

– Ackerman, a reunião está muito agradável. Obrigado por ter vindo. Mas o que você quer de mim? Eu imagino que você não veio aqui somente para cantar e dançar...

Meu tio sorriu envergonhadamente e disse:

– Você tem razão. Eu não vim aqui apenas para cantar. Eu vim

também por uma razão muito importante.

Então ele explicou sobre o problema financeiro da *Yeshivat Stoliner*. Por causa das dificuldades econômicas em Israel, a *yeshivá* dependia quase totalmente do apoio dos amigos da América.

– Eu preciso da sua ajuda – meu tio afirmou seriamente. – O *rebe* me disse que eu preciso arrecadar US\$25.000,00 antes de partir para Benê Berak.

Todos no quarto ficaram quietos.

O cavaleiro mergulhou em pensamentos profundos, com os olhos fechados, enquanto pensava nas palavras do meu tio.

– Eu vou te dizer uma coisa, Ackerman! – finalmente ele exclamou.

– Eu vou lhe fazer um donativo agora, e se você arrecadar mais dez mil dólares até amanhã à noite, eu completarei os outros dez mil que faltarem para realizar o pedido do *rebe*.

Meu tio e seus amigos não conseguiam acreditar em seus ouvidos. Nunca passara por suas mentes que aquele homem faria uma oferta tão maravilhosamente surpreendente.

Os homens aceitaram a oferta entre sorrisos, apertaram a mão do benfeitor e, alguns momentos depois, deixaram o hotel. Então meu tio iniciou imediatamente seus es-

forços no sentido de arrecadar mais dez mil dólares para a *yeshivá*.

Durante a maior parte da noite e no dia seguinte, meu tio correu de uma pessoa para outra, explicando que ele possuía uma oportunidade de ouro para aliviar a *Yeshivat Stoliner* de uma grande parte de seu fardo financeiro. Bastava que cada pessoa ajudasse conforme suas possibilidades. Cada donativo contaria em dobro para a *yeshivá*.

Ele arrecadou dinheiro, cheques, *traveller checks*, tudo que conseguiu. Não parou por um instante. No domingo à noite ele já estava próximo de alcançar sua meta.

No final da noite de domingo, o Rabino Yehudá Ackerman se dirigiu ao Malon Mercaz. Ele foi direto ao quarto do benfeitor, que aguardava sua resposta. Então meu tio começou a empilhar todo o dinheiro que tinha recolhido em cima da mesa.

Eles contaram e, logicamente, meu tio tinha atingido seu objetivo. Ele conseguira arrecadar dez mil dólares em praticamente um dia.

O filantropo prontamente tirou seu talão de cheques e preencheu um cheque para a *Yeshivat Stoliner* no valor de dez mil dólares.

Meu tio simplesmente não conseguia acreditar no que estava acontecendo. Pela primeira vez em muitos

HOPE
Deseja
Shaná Tová Umtucá
Feliz 5785

anos ele estava sem fala. Ele tinha concretizado o pedido do *rebe* completamente em um tempo mínimo... com a ajuda de um benfeitor que “caíra do céu”.

Quando meu tio começou a agradecer copiosamente ao cavalheiro, ele perguntou:

– Você não está curioso para saber o motivo disso tudo?

– Curioso?! – exclamou meu tio rindo. – Para mim é um milagre! Tudo isso é “*man min hashamáyim*!” – como o alimento que caía miraculosamente dos Céus para os judeus no deserto.

– Sente-se, Ackerman – disse o cavalheiro. – Deixe-me contar toda a história e você vai entender tudo.

“Há vinte e cinco anos atrás,” o cavalheiro começou, “era a tarde do dia do meu casamento.

“Eu era tão pobre que meus pais não tinham dinheiro nem para comprar um chapéu para eu usar na cerimônia do meu casamento.

“Eu morava em Williamsburg, um bairro que abrigava muitos judeus religiosos em Nova Iorque. Então eu saí de casa e andei pela Avenida Broadway, onde havia uma famosa loja de chapéus. Eu entrei e falei para o dono da loja:

– Eu vou me casar nesta noite, mas meus pais são tão pobres que

não podem me comprar um chapéu. Você poderia fazer o favor de me dar um chapéu? Eu lhe prometo que amanhã de manhã voltarei aqui e pagarei o chapéu com o dinheiro que espero ganhar esta noite como presente de casamento.

“O homem atrás do balcão olhou bem para mim e respondeu:

– Você parece um ‘bachur yeshivá’ honesto. Eu vou te dar um chapéu!

“Eu fiquei tão alegre e grato àquele homem!... Eu saí da loja e, algum tempo depois, avistei uma loja de bebidas, cujo dono também era judeu. Eu sabia muito bem que meus pais também não podiam comprar bebidas para o casamento; um vinho...

“Então eu entrei naquela loja e disse novamente para o homem atrás do balcão: ‘Eu vou me casar nesta noite e meus pais não têm dinheiro para comprar uma garrafa de vinho. Será que o senhor poderia fazer uma bondade e me dar algumas garrafas para o meu casamento? Eu prometo que amanhã de manhã eu voltarei e pagarei com o dinheiro que espero ganhar como presente de casamento.’

“O dono daquela loja também olhou para mim e disse a mesma coisa que o outro:

– Você parece ser um ‘bachur yeshivá’ honesto. Eu vou te dar as bebidas! ‘Mazal tov’, querido!

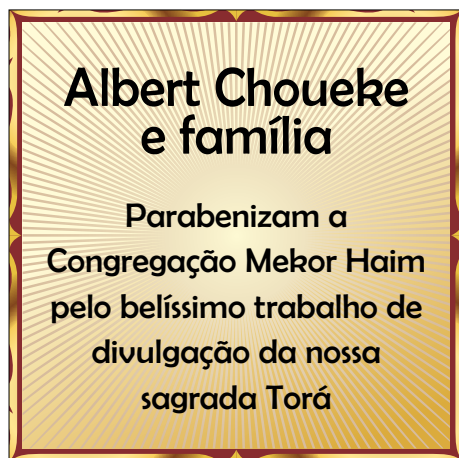
“Ele me deu as garrafas e eu saí da loja com o chapéu em uma mão e a caixa de bebidas na outra. Eu me senti como um milionário! Eu estava extasiado!

“Então eu andei alguns passos para fora da loja e aí... eu encontrei você, senhor Ackerman.

Meu tio, Rav Yehudá Ackerman, era conhecido naquela época como o mais extraordinário dançarino dos casamentos judaicos. Cada vez que ele entrava no meio do círculo onde todos estavam dançando, ele se tornava o ponto central das danças. E todos se afastavam para observá-lo dançar.

Todas as pessoas na festa paravam o que estivessem fazendo, somente para acompanhar a “performance” do meu tio para agradar o *chatan* e a *calá*.

Os movimentos de seu corpo eram elegantes. Seu balanço vibrante entretinha. A alegria de seu sorriso radiante contagiava os presentes. Sua coordenação com a música era incrível e inesquecível. De alguma forma, ele conseguia se tornar a incorporação física das notas musicais emanadas do violino, do clarinete e da bateria, populares naquela época.



“Eu vi”, continuou o cavaleiro, “que D’us tinha sido tão bom comigo, ajudando-me com o chapéu e com a bebida!... Então imaginei que talvez eu pudesse arriscar mais uma vez. Foi aí que eu me dirigi a você e disse:

– Senhor Ackerman, eu imagino que o senhor não saiba quem eu sou. Mas eu vou me casar esta noite. O senhor se importaria em participar das danças no meu casamento?

“Você disse que não podia prometer nada, mas anotou meu nome e o endereço do salão de festas.

“Naquela noite, bem no meio das danças, você entrou correndo no centro da pista, onde todos estavam dançando, e dançou tão magnificamente!... Os convidados adoraram! Você os deixou tão alegres! Você ajudou a tornar aquela a melhor noite da minha vida.

“Quando chegou o final da noite, eu jurei para mim mesmo que algum dia eu lhe retribuiria de alguma forma por sua bondade.

“Agora, após todos esses anos”, o cavaleiro concluiu, “na noite passada, quando eu vi você no tish do Stoliner Rebe, eu me lembrei do que eu tinha dito para mim mesmo na noite do meu casamento. Eu percebi que agora era a hora de tentar retribuir aquele enorme presente.

Por isso que eu fiz toda esta doação.”

Meu tio ficou chocado. Ele não tinha se lembrado daquele casamento por muito tempo. Mas certamente ele nunca mais esqueceria aquela noite de *motsaê Shabat* em Jerusalém!

Os dois homens comovidos se abraçaram e agradeceram um ao outro pelos favores prestados de coração. A história, entretanto, não acaba aqui.

Quando meu tio esteve na cidade onde este generoso homem vivia, ficou sabendo que o filho dele estava prestes a se casar. Meu tio se informou sobre o dia e o local da festa.

Na noite do casamento, ele esperou até o meio da comemoração e, da mesma forma que tinha feito há mais de vinte e cinco anos atrás, ele correu para o centro da pista onde todos estavam dançando. Ele começou a dançar como tinha feito há muito tempo. Da mesma forma que da outra vez, todos os presentes pararam para acompanhar admirados e sorridentes o encanto e a beleza de seus movimentos.

Então o dançarino se virou e olhou para o cavaleiro parado ao lado da pista. O pai do noivo esbo-

cava um enorme sorriso em sua face e lágrimas rolavam de suas bochechas. Meu tio correu para o homem e novamente os dois se abraçaram emocionados.

– Como posso te agradecer?! – disse o cavaleiro para o meu tio. – Novamente você me presenteou com a noite mais feliz da minha vida!

* * *

A *Guemará Yomá* (9b) nos ensina que o Segundo *Bêt Hamicdash* foi destruído por causa do ódio gratuito que existia entre as pessoas. Neste episódio, entretanto, percebemos uma demonstração de amor gratuito, quando um talentoso indivíduo dançou no casamento de um jovem que ele nunca tinha visto antes e que não pensou ver novamente. Tudo por conta do amor. O amor gratuito de um judeu por outro, sem nenhum motivo ou incentivo.

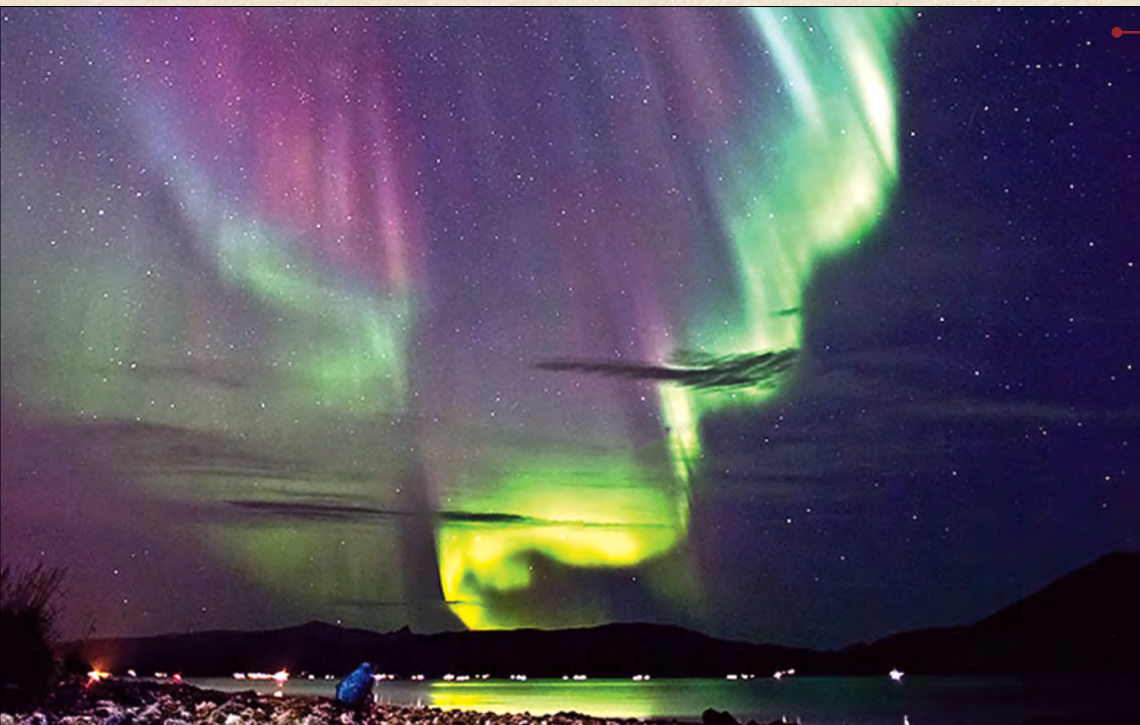
Possamos todos nós aprender com esta incrível história e ter o mérito de juntos ver a construção do Terceiro *Bêt Hamicdash*. Amen.

“A Dance for the Ages” no livro
“In the Footsteps of the Maggid”
do Rabino Pessach J. Krohn.
Publicado com permissão da
Mesorah Publications.



MARAVILHAS GEOGRÁFICAS





A **Aurora Austral**, ou Boreal, é um fenômeno ótico observado nos céus noturnos em regiões próximas aos pólos magnéticos, sul e norte. É provocada pelo impacto de partículas elétricas do vento solar com a alta atmosfera da Terra – entre 32 e 320km de altitude. Apresenta forma e coloridos diversificados. As cores variam conforme a altitude e os tipos de gases da atmosfera.

Não é somente na maravilhosa diversidade da flora, da fauna, dos frutos e das galáxias que se constata a existência do Grande Artista do Universo. As maravilhas geográficas também são um incrível espetáculo para qualquer observador!



Pamukkale é uma formação calcária situada na Turquia, local de termas há mais de 2.000 anos. Contém fontes termais, águas subterrâneas aquecidas, que descem de um monte em cascatas por inúmeras bacias, formadas por material calcário consolidado como mármore travertino. Local muito frequentado por turistas, foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO.



Floresta de pedra às margens do rio Lena na Sibéria, Rússia.

A **Caverna de Naica** está localizada no Estado de Chihuahua, no México, a cerca de 300m abaixo de uma mina comercial. Contém os maiores cristais até hoje descobertos, alguns com mais de 10m x 3m, pesando até 100 toneladas. São cristais translúcidos de selenita, uma pedra branca semipreciosa que apresenta uma das qualidades mais límpidas de transparência encontrada no reino mineral.

O acesso à caverna só foi possível com o bombeamento da água lá contida. Não é aberta a turistas, somente a pesquisadores e fotógrafos.





Floresta de pedra Shilin, na província de Yunnan, na China.



Floresta de pedra Tsingy de Bemaraha, na costa oeste de Madagascar.

Floresta de pedra

Em alguns pontos singulares do planeta, enormes formações rochosas calcárias desgastadas dão a incrível impressão de que gigantescas florestas de pedra estão se desenvolvendo.



O **Salar de Uyuni** é uma grande planície de sal no sudoeste da Bolívia, com cerca de 11.000km² de área, a 3.650m de altitude. É tão plana, que é utilizada para calibrar instrumentos de satélites. Calcula-se que contenha cerca de 10 bilhões de toneladas de sal, com até 120m de profundidade, rico em diversos minerais. Constitui a maior reserva de lítio conhecida.

No verão, com o derretimento de geleiras dos Andes e algumas chuvas, o salar é coberto por uma camada de água de uns 30cm, que o transforma em um gigantesco espelho. Com as águas, aparecem bandos de flamingos.

Os turistas têm muitas opções para apreciar: deserto salgado, cactos, espelho d'água, gêiseres, águas termais, vista dos Andes e a fauna.





Os **Lençóis Maranhenses** localizam-se no litoral nordeste do Maranhão. Ocupam uma área de 270km², com a maior parte em um parque nacional. Trata-se de um pequeno deserto de dunas brancas, de até 40 metros de altura, com areia trazida por ventos de leste. Com a irrigação de chuvas regulares no primeiro semestre, formam-se lagoas de água doce, de lindos tons verdes e azuis. Muitas das lagoas possuem fauna e flora, perenes ou temporárias. No segundo semestre as lagoas diminuem ou secam, por evaporação ou absorção.

Yom Kipur

Rabino I. Dichi

“Sobre o Pecado Que Pecamos Perante Ti” – “Al Chet Shechatánu Lefanêcha”

Na noite e no dia de *Yom Kipur*, nós cumprimos o preceito de *Viduy* (confissão) perante D’us algumas vezes. Além da especificação dos pecados, o principal do *Viduy* são as palavras: “Sobre o pecado que pecamos perante Ti”.

Com estas palavras, o indivíduo revisa diversas vezes duas verdades que são, na prática, as principais responsáveis pelo arrependimento em relação ao pecado e pela decisão de abandoná-lo, no que diz respeito ao futuro.

A primeira delas é “que pecamos”, ou seja, que o indivíduo reconhece o fato de ter pecado e cometido atos indevidos. Esta consciência não é nada simples. Existem muitas pessoas que, apesar de estarem atoladas no pecado e cometerem uma profusão de atos pecaminosos, todos os dias de suas vidas, não reconhecem sua culpa e consideram seu caminho reto como uma planície.

É necessário um grande autocontrole para que alguém esteja pronto a reconhecer que seu caminho estava completamente errado e que tenha se enganado em seus pensamentos e ações. Este é o início do caminho da *teshuvá* e bem-aventurado é aquele que chegou a esta consciência clara e pura.

A segunda destas causas é “perante Ti”, ou seja, que a pessoa sinta que seus pecados foram cometidos na frente ao Rei, perante o Rei de todos os reis, o Criador – Cujos “olhos” perscrutam tudo e de cuja Presença não há nenhum lugar vazio. Ela deve sentir vergonha

por ter trocado os mandamentos de D’us e as palavras de sua *Torá* por “poços quebrados, que não podem conter água” (expressão do profeta).

Todo o pecado é cometido “perante Ti”. É muito importante que o homem sinta que está sempre perante o Senhor de todas as coisas, para o Qual tudo é revelado e em relação ao Qual o não cumprimento de Sua vontade é comparável a uma rebelião contra o rei. Esta rebelião inclui tanto o grave crime contra o rei quanto a grande vergonha de ter cometido estes atos na residência do rei.

Aquele que tiver estes sentimentos, quando vier se confessar perante D’us, terá o mérito de cumprir o preceito do *Viduy* como se deve e vê-lo aceito com vontade por D’us, Que perdoa e desculpa nossos pecados.

“Sobre o Pecado que Pecamos Perante Ti com Atordoamento”

No texto do “*Al Chêt*” (“Sobre o Pecado”), uma das coisas que confessamos são os pecados que cometemos “*betim’hon levav*” – “com atordoamento (do coração)”. Tentaremos explicar o que é isso e como se cuidar disso a partir do que escreveu o *Gaon Rav Yehudá Segal zt”l* em seu livro, *Yir’á Vadaat* (parte 1, página 161).

Na *parashá* da admoestação Divina, em *Sêfer Devarim*, consta o seguinte versículo: “D’us te golpeará com a insanidade, a cegueira e a confusão mental”. *Rashi* explica que “confusão mental” quer dizer “o lacre do coração”, ou seja, algo espiritual. O coração fica, então, tampado e não recebe nem

influências externas e nem internas, tornando-se os sentimentos e os pensamentos da pessoa escuros e nebulosos. Isso causa que ela peque e a impede de retornar em *teshuvá*.

Para que um indivíduo não peque e não se deixe levar por tudo que o arrasta ao pecado, ele deve ficar cuidadoso e atento. O lacre do coração o adormece, torna-o indiferente e ele não percebe que, pouco a pouco, a sociedade, os testes e as seduções mundanas o influenciam a abandonar o caminho do bem e da retidão. Se estivesse atento, se o temor aos Céus o dominasse, ele não se transformaria em alguém arrastado e sem essência própria – e serviria a D’us sem obstáculos.

O “lacre do coração” retira do ser humano sua vitalidade e o torna passível de ser derrotado com facilidade pelo mau instinto e suas tropas. Uma pessoa sem vitalidade espiritual é considerada quase como um morto.

Mesmo após o pecado ser cometido, o “lacre do coração” impede que a pessoa sinta que pecou e que precisa retornar com *teshuvá* completa. Ele não reconhecerá sua culpa e sairá como perdedor nas duas batalhas: a batalha dos atos, pois ele peca continuamente e a batalha da *teshuvá*, na qual ele não age por pensar que tudo o que fez de torto é correto.

A Vergonha

Uma das grandes bondades que D’us fez conosco foi nos dar a característica de sentir vergonha. Esta característica faz com que não ultrapassemos fronteiras, que andemos nos trilhos e

que não façamos o que é incorreto. Nós sabemos que, se nos comportarmos imprópriamente, ficaremos cobertos de vergonha e isto acaba nos salvando, muitas vezes, de cair espiritualmente.

O grande nível desta característica se dá quando a pessoa se envergonha de D'us. Uma pessoa assim sente claramente que D'us se encontra com ele em todo lugar e observa seus atos. Como consequência disso, ele sente que está o tempo inteiro perante o Rei e seu comportamento melhora sensivelmente. Ele toma cuidado com todos os seus atos e se afasta muito de todo pecado e iniquidade, por medo de deixar o próprio monarca zangado, além de refinar suas características de caráter, por saber que só assim ele é digno de servir ao Rei do Mundo.

O Caminho dos Grandes Sábios de Israel

Conta-se que, quando o *Rav Chayim de Volodjin* chegava no trecho das *selichot* que diz: “Para Ti, D'us, é a justiça e, para nós, a vergonha”, desmaiava de tanta vergonha e rubor. As palavras escritas no texto das *selichot* eram muito vivas para ele. A Grandeza Divina, com todo seu esplendor, era palpável para ele e ele sentia que D'us nos trata sempre com uma misericórdia e uma caridade enormes, enquanto nós não apenas deixamos de “pagar” por isso – intensificando o cumprimento das *mitsvot* e atos de caridade e misericórdia – como, ainda por cima, nós ignoramos Seus comandos e abolimos Suas palavras, fazendo pecados. Estes pensamentos faziam com que o *Rav Chayim de Volodjin* desmaiasse de vergonha.

Muitas histórias são contadas sobre como os grandes sábios de Israel temiam o pecado e como se envergonhavam quando lhes parecia terem tropeçado, alguma vez, em algo que se assemelhasse a um traço de pecado. Como um exem-

plo disso, traremos uma história, sobre o *Gaon Rav Eliyáhu de Vilna*, que mostra o quanto o temor destes grandes sábios precedia sua sabedoria.

Conta-se que, certa vez, ele tocou em uma casca de fruta no *Shabat* e, imediatamente, desmaiou por vergonha e por temor ao pecado. Ao despertar e ver novamente a casca, tornou a desmaiar. Para salvá-lo, sua esposa pegou a casca e comeu-a, mostrando que em casos de extrema necessidade ela pode ser comida e, portanto, não é considerada *muktsê*.

Aprendemos desta história quão grande era a reverência à Santidade que sentiam os sábios de todas as gerações. O pecado era, para eles, a pior coisa que poderia acontecer. Sua sensível fé os levava a uma consciência clara da gravidade das transgressões e sua resposta a elas era extremamente severa. Isso acontecia principalmente no que dizia respeito a eles próprios, mesmo quando essas transgressões eram pequenas e quando eram cometidas sem intenção.

Temor Pelo Julgamento

Em *Massêchet Chaguigá* 4, é comentado o episódio do Rei Shaul com a *Baalát Ov* – necromante (pessoa que invoca os espíritos) e o seguinte versículo deste trecho: “E disse Shemuel a Shaul: por que você me enervou, me fazendo subir? A *Guemará* comenta que Shemuel trouxe Moshê junto. Falou para ele: “talvez, *chas veshalom*, estão me chamando para ser julgado. Venha junto comigo, pois não há algo que (você) tenha escrito na *Torá* e que eu não tenha cumprido.

Shemuel tremeu em seu lugar no *Gan Êden* e temeu que talvez estivessem lhe chamando novamente para ser julgado no Tribunal Celestial. Portanto, ele toma o próprio Moshê *Rabênu* como testemunha de ter cumprido a *Torá* em sua plenitude.

Obviamente, não temos nenhuma

compreensão em assuntos tão graves e elevados como o que acontece no Tribunal Celestial e como são julgadas as almas dos mortos. Aprendemos, porém, de um modo extremamente claro, como há um temor perante o pavor do julgamento – e que se deve tomar muito cuidado para não cair nas armadilhas do pecado.

Se isso assustou justos e profetas, espíritos elevados, quanto mais deve fazê-lo conosco. O medo e a vergonha perante o que pode acontecer são capazes, com a ajuda de D'us, de nos auxiliarem a aumentar nossos esforços em relação a *Torá e mitsvot* e em fugir dos pecados que nos emboscam.

“Voltem, Voltem de seus Maus Caminhos”

Consta em *Yechezkel* (33:10-11): “E você, filho do homem, diga para a Casa de Israel que assim vocês disseram: ‘pois nossas transgressões e nossos pecados estão sobre nós, neles nos consumimos, como viveremos?’ Fale a eles ‘por Minha vida’, assim diz o Eterno seu D'us, se Eu desejo a morte do perverso. O que sim (Eu desejo) é que retorne o perverso de seu caminho e viva. Voltem, voltem de seus maus caminhos – e porque (vocês) morrerão, Casa de Israel”.

O sentido destas palavras é que o povo se envergonhou tanto de seus pecados que decidiu ser impossível continuar vivendo. Assim, ele se perderia em sua perversidade. O *Rabi Yitschac Blazer* explica que isso estava tão enraizado na consciência do povo que D'us precisou jurar a eles que não deseja sua morte – e sim seu retorno em *teshuvá*, para serem meritórios da vida. Mesmo que eles tenham pecado muito, não devem desistir, pois D'us espera por eles em qualquer estado e, com seu retorno, terão o mérito de serem perdoados por Ele e recebidos como filhos que voltaram a seu pai. A *teshuvá* outorga vida e afasta do pecado, que causa o contrário. ■

Leis Referentes à Véspera de Rosh Hashaná

Rabino I. Dichi

Hatarat Nedarim – Anulação de Promessas

1) Costuma-se fazer *Hatarat Nedarim* na véspera de *Rosh Hashaná*. Os *sefaradim* costumam fazer *Hatarat Nedarim* três vezes: a primeira vez quarenta dias antes de *Rosh Hashaná*, a segunda vez na véspera de *Rosh Hashaná* e uma terceira vez na véspera de *Yom Kipur*.

Jejum

2) Há um costume de jejuar na véspera de *Rosh Hashaná*. Há aqueles que completam o jejum até o anoitecer (quebram com o *Kidush*); há quem termine o jejum antes do pôr do Sol e há ainda quem costume jejuar somente até o horário de *Minchá Guedolá*.

3) Os *sefaradim* costumam receber o *taanit* no término da *Amidá* de *Minchá*, antes de “*ossê shalom bimromav*” do dia anterior ao jejum. Se não o acolherem antes de “*ossê shalom bimromav*”, poderão fazê-lo a qualquer momento antes do pôr do Sol. Se não o acolheram antes do pôr do Sol, poderão fazê-lo no período entre o pôr do Sol e o nascer das

estrelas. Os *sefaradim* costumam jejuar até depois do *kidush*. Se quebrarem o jejum antes do nascer das estrelas, não dirão “*Anênu*”.

Os *ashkenazim* não precisam receber este *taanit*, como citado acima.

4) Todas as vezes que um indivíduo (particularmente) decidir jejuar, deverá receber o jejum na véspera, antes de dar os três passos para trás na *tefilá* de *Minchá*, caracterizando “*Cabalat Taanit*” – acolhida ou aceitação do jejum.

Não há necessidade de receber os jejuns denominados de *taanit tsibur* (*jejuns públicos*) como Dezesete de *Tamuz*, Nove de *Av*, *Tsom* Guedalyá, Dez de *Tevet* e *Taanit Ester*, no fim da oração de *Minchá* do dia anterior.

Anênu - Sefaradim

5) Quem estiver jejuando na véspera de *Rosh Hashaná* e pretende jejuar até o nascer das estrelas (até o *Kidush*), deverá dizer *Anênu* em *Shomêa Tefilá* (na *Amidá* de *Minchá*). (Isto como em todo *Taanit Tsibur*, que o indivíduo insere *Anênu* em *Shomêa Tefilá* e somente

o *chazan*, na *Chazará*, insere *Anênu* entre as *berachot* de “*Goel Yisrael*” e “*Refaênu*” e concluí com *Baruch Atá Hashem Haonê leamô Yisrael beet tsará*.

Os *sefaradim* não devem dizer *Anênu* se pretendem terminar o jejum antes do nascer das estrelas.

Anênu - Ashkenazim

6) Os *ashkenazim* dirão *Anênu* em *Shomêa Tefilá* mesmo que pretendam jejuar somente até depois de *Minchá*.

7) A seguir o texto de *Cabalat Taanit* – compromisso para receber o jejum na véspera – conforme impresso nos *sidurim* de *nússach sefaradi* e *edot hamizrach*.

Proceda da seguinte maneira: Reze a *Amidá*, e antes de recuar três passos, declare a aceitação do jejum “*Ribon Haolamim*” – Senhor dos Mundos. Se esquecer de fazê-lo em *Minchá*, poderá declarar a aceitação até mesmo no crepúsculo, desde que não tenha ainda rezado *Arvit*.

Ribon Haolamim! Harêni Lefanêcha al tenay betaanit nedavá lemachar mealot hasháchar ad achar tefilat arvit veim lô uchal ô lô ertsê, kesheomar “Mizmor Ledavid Hashem Roí”, uchal lehafsik velô yihyê bi shum avon. Aval yehi ratson Milfanêcha Ad-nay El-hay Vel-hê avotay, shetiten bi côach uvriut veezkê lehit’anot lemachar utcabelêni beahavá uvratson, utzakêni lashuv bitshuvá shelemá vetaanê atirati vetishmá tefilati ki Atá shomêa tefilat col pê. Baruch shomêa tefilá.

Senhor dos Mundos! Assumo perante Ti, condicionalmente, um jejum voluntário amanhã, desde a aurora até depois da oração de *Arvit*. E se eu não puder ou não quiser (completar o jejum), quando eu recitar “Salmo de David. *Hashem* é meu pastor,

(etc.)” [Salmo 23], poderei interromper (meu jejum) e não haverá em mim nenhum pecado. Porém, seja da Tua vontade, *Hashem*, meu Deus e Deus dos meus antepassados, que Tu me concedas forças e saúde para que eu consiga jejuar amanhã, e que Tu me aceites com amor e agrado. E concede-me o mérito de retornar em arrependimento (penitência) absoluto (perfeito) e responde à minha súplica e aceita (escuta) minha oração, pois Tu ouves a oração de todas as bocas. A Fonte das Bênçãos és Tu, Que ouve a oração.

8) Quem não estiver bem de saúde, estará isento deste jejum. O *Sandak* (aquele que segura o bebê durante o *Berit Milá*), o *Mohel* e o pai do bebê cujo *Berit Milá* se realiza neste dia, não só deixam de jejuar, como é *mitsvá* que comam. Os convidados para a *seudá* do *Berit Milá* também poderão comer, mas somente depois do *Berit Milá*.

Entre os convidados, aqueles que receberam sobre si – na *tefilá* de *Minchá* do dia anterior – jejuar no *Érev Rosh Hashaná*, não deverão comer.

Tachanun

9) Na oração de *Shacharit* de *Érev Rosh Hashaná* não se recita *Tachanun* e *Nefilat Apayim*. Porém, nas *Selichot* se diz *Tachanun* e *Nefilat Apayim*, mesmo que as *Selichot* se prolonguem até depois de *Alot Hasháchar*.

Toque do shofar

10) Os que costumam tocar o *shofar* durante o mês de *Elul*, não o tocam na véspera de *Rosh Hashaná*, mesmo que o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincida com o *Shabat*.

Visita ao cemitério

11) Costuma-se visitar o cemi-

tério na véspera de *Rosh Hashaná* e dar *Tsedacá*.

Não se deve visitar o mesmo túmulo duas vezes no mesmo dia.

O cemitério é o local de descanso dos *tsadikim* (justos) e, portanto, é um lugar sagrado onde a *tefilá* é mais bem acolhida.

Ao rezar ao pé dos túmulos dos justos, podemos pedir que as almas destes *tsadikim* orem por nós, fazendo *tefilá* perante o Criador. Nossa intenção, no entanto, deve ser a de pedir a *Hashem* que tenha piedade de nós pelo mérito dos *tsadikim* que ali jazem. Não se deve colocar nossa esperança e confiança nos mortos que se encontram lá.

12) Se mais de 30 dias passaram sem que tenha ido ao cemitério, quando vir os túmulos deverá recitar a *berachá* (*Baruch... asher yatsar etchem bedin... Baruch Atá Hashem mechayê hametim*).

13) Ao sair do cemitério faz-se *Netilat Yadáyim* sem *berachá*.

14) Os *cohanim*, por não poderem se impurificar pelos mortos, devem se cuidar ao visitar o cemitério. Não devem nem mesmo visitar os túmulos dos *tsadikim*. Os *cohanim* que cuidam em não ir a túmulos de *tsadikim*, o *zechut* (mérito) destes *tsadikim* prevalecerá mais ainda e *Hashem* atenderá seus anseios. Vide orientações nos livros “*Ner Lechayim*” (cap. 12) e “*Vaani Tefilá*” (pág. 341 a 343).

Cortar o cabelo, tomar banho, imergir no micvê

15) Corta-se o cabelo, toma-se banho com água quente e costuma-se imergir no *micvê* na véspera de *Rosh Hashaná*. Roupas festivas (sociais) de *yom tov* devem ser vestidas antes de ir para a sinagoga e devem ser melhores que as de *Shabat*.

Eruv Tavshilin

16) Quando *Rosh Hashaná* cair quinta e sexta-feira, devemos lembrar de fazer *Eruv Tavshilin*, para poder cozinhar na sexta-feira também para o *Shabat*. Vide *halachot* de *Eruv Tavshilin*, cap. 47.

Obs.: É proibido criar (e apagar) fogo no *yom tov*, mas é permitido passar fogo (desde que não seja *Shabat*) a partir de uma chama que está acesa desde a véspera do *yom tov* (vide cap. 40). Portanto, devemos deixar um fogo aceso desde a véspera de *Rosh Hashaná*, que dure quarenta e oito horas.

Minchá

17) Deve-se ter um cuidado especial na oração de *Minchá* (não se apressar concentrando-se nas palavras) da véspera de *Rosh Hashaná* por ser ela a última oração do ano.

Preparativos antes de Rosh Hashaná

18) Deve-se entrar em *Rosh Hashaná*, que é o *Yom Hadin* – o Dia do Julgamento – com seriedade e com *teshuvá* completa, lembrando as palavras do *Rambam*, que define estes dias como dias de *teshuvá* e de temor e não dias de alegria demasiada.

19) Consta dos livros sagrados

que em *Rosh Hashaná* devem-se evitar conversas de “*chol*” (corriqueiras; não alusivas ao *yom tov*). Deve-se dormir menos, fazer mais *tefilá*, suplicar *tachanunim* do fundo do coração e recitar *Tehilim*. Antes de *Rosh Hashaná* é adequado tomar a decisão de receber sobre si um bom comportamento que não lhe era comum até então, ou um bom ato que não costumava praticar.

Berachá

1) Costuma-se acender velas como em todo *yom tov* e a bênção é: *Baruch... asher kideshánu... lehadlik ner shel Yom Tov*. E se *Rosh Hashaná* cair no *Shabat* dir-se-á: *Baruch... asher kideshanu... lehadlik ner shel Shabat Veyom Tov (ashkenazim: lehadlik ner shel Shabat veshel Yom Tov)*.

Shehecheyánu

2) As mulheres que têm o costume de fazer a *berachá* de *Shehecheyánu* na hora de acender as velas, podem responder *amen* quando o *Shehecheyánu* for pronunciado pela pessoa que estiver fazendo o *Kidush*. De qualquer forma, é correto não fazer esta bênção ao acender as velas, e sim ouvi-la de quem faz o *Kidush* e responder *amen*. E aquelas que costumam recitar a *berachá* de *Shehecheyánu* na hora de acender as velas, não devem

ser impedidas de assim proceder.

Procedimento

3) Ao acender as velas de *yom tov*, deve-se primeiro fazer a *berachá* e depois acender as velas, diferentemente de *Shabat* que primeiro se acende e depois se recita a *berachá*. O fósforo deve ser aceso antes da *berachá* para que não haja *hefsek* (interrupção) entre a *berachá* e o acendimento.

Há quem diga que no *yom tov* faz-se a *berachá* após acender as velas, como no *Shabat*.

As mulheres *sefaradiyot* que na véspera de *Shabat* recitam a *berachá* primeiro e depois acendem as velas, podem continuar com seu costume.


4) No primeiro dia de *yom tov* é correto que as velas sejam acesas vinte minutos antes do pôr do Sol, como na véspera do *Shabat*.

5) Se as velas de *yom tov* forem acesas quando já for noite, sem dúvida que primeiro se faz a *berachá* e depois se acendem as velas a partir de fogo que foi aceso antes do início do *yom tov*.

6) Porém as velas do segundo dia de *yom tov* devem ser acesas somente após o nascimento das estrelas (em São Paulo, 40 minutos após o pôr do Sol), a partir de fogo que foi aceso antes do início do *yom tov*. ■

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na Nascente seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!



A confiabilidade dos anúncios desta publicação é de inteira responsabilidade dos anunciantes, não cabendo responsabilidade à diretoria da Congregação ou a seus associados.

NASCENTE



O Banco Safra deseja
a todos um ano doce,
repleto de realizações,
paz, saúde e alegria!

**Shaná Tová
Umetucá.**

Feliz 5785!



Banco Safra



Sucot – A Época de Nossa Alegria

O Atordoamento do Coração e a Vergonha Pelo Pecado

Rabino I. Dichi

“Meu Vinhedo Não Guardei”

É trazido no livro *Olelot Efráyim* – do mesmo autor de *Keli Yacar* sobre a *Torá* – (parte 2, *maamar* 150), em nome do *Sêfer Haakedá*, que o Sol simboliza a porção material do mundo. Quando se quer descrever uma pessoa que é influenciada pelo materialismo, ou corre atrás deste, fala-se dele como alguém sobre quem o Sol nasce ou que é atingido por seus raios. Assim também consta em *Shir Hashirim*, capítulo 1: “Não repare que estou enegrecida, pois me bronzeou o Sol. Os filhos de minha mãe dominaram a mim, puseram-me para guardar os vinhedos – e o meu vinhedo não guardei”.

A explicação deste versículo é que a Congregação de Israel diz que correu atrás dos desejos deste mundo. O Sol a queimou, ou seja,

estes conseguiram transformá-la em alguém cujo materialismo é a principal ocupação. “Os filhos de minha mãe dominaram a mim” significa que outros a influenciaram e a fizeram “guardar seus vinhedos”, ou seja, fazer com que prestasse atenção em assuntos para os quais não fora criada e que não condizem com ela. Ela guardou outros campos, do qual não tiraria o verdadeiro proveito.

“Meu vinhedo não guardei” – minha principal parte da vida, que é a meta espiritual, foi abandonada. A correria atrás dos desejos e deleites deste mundo a fez descuidar-se da espiritualidade, para a qual foi criada e para a qual veio ao mundo.

Além disso, cada um possui uma parte especial na *Torá* e na espiritualidade, que

ninguém mais é capaz de alcançar. Muitas vezes, o indivíduo se dirige a outros campos, a metas e funções que não lhe cabem, enquanto sua verdadeira parte, “meu vinhedo”, é abandonada por ele, sem que lhe dirija nenhuma atenção.

A inveja quanto aos outros e a falta de vontade de se contentar com o que se possui deixam o indivíduo sem alcançar nenhum objetivo, pois o seu ele deixa de lado e o dos outros ele não é capaz de atingir.

A conclusão disso é que cada um deve se esforçar para atingir sua porção, a ele destinada por D’us, chegando assim a grandes conquistas espirituais e à verdadeira alegria da vida.

A Sucá Como Símbolo da Mobilidade

Baseado no princípio trazido no parágrafo anterior, o *Olelot Efráyim* explica por que uma *sucá* que possui mais sol do que sombra é inválida. Seu comentário é baseado na ideia de a *sucá* e os outros preceitos desta festa terem como meta retirar do coração a importância que o indivíduo dedica aos assuntos mundanos, fazendo-o perceber o valor do que está ligado ao Mundo Vindouro, aos preceitos e à espiritualidade.

O objetivo da saída de uma moradia fixa para outra provisória é demonstrar que todo este mundo é, na prática, provisório – enquanto o lugar fixo é, efetivamente, apenas o Mundo Vindouro.

Aquele que vive neste mundo, pode facilmente chegar a pensar que este é o principal objetivo da vida. Por isso, este preceito foi ordenado, para demonstrar que ele é provisório e que toda a sua importância provém do fato de ser ele uma preliminar para o Mundo Vindouro.

“A Época de Nossa Alegria”

A festa de *Sucot* é a “época de nossa alegria”, conforme se fala nas orações especiais destes dias. À primeira vista, a essência da *sucá* não combina com um tempo de alegria. Afinal, ela retira o indivíduo do lugar ao qual está habituado e no qual se sente confiante.

No livro *Darkê Mussar* (página 283) é explicado que a ligação estrita com este mundo não acrescenta alegria. Esta ligação significa correr atrás do materialismo, falta de contentamento, inveja e tristeza pelo que talvez fosse possível conseguir e que não se alcançou.

Nossos sábios ensinam no *Pirkê Avot*, que a inveja, a cobiça e a honra removem o indivíduo não só do Mundo Vindouro quanto também deste. Estas três características fazem com que a pessoa esteja sempre correndo atrás de seus desejos e nunca aproveitando do que possui.

Portanto, o passo de entrar na *sucá*, que é uma moradia provisória, simboliza a libertação desta corrida e o começo de uma vida sem estas três qualidades, que levam à tristeza e à decepção. Para chegar à verdadeira alegria, é preciso se sacudir deste mundo.

Ao perceber que as posses materiais não são o principal e que este mundo constitui apenas um corredor para o Mundo Vindouro, aumentam a alegria e o sentimento de possuir conquistas verdadeiras e preciosas.

No *Darkê Mussar* (página 284) são trazidas também as palavras do *Rav Moshê Rosenstein*, que explica o porquê de se ler *Meguilat Cohêlet* no *Shabat* da Festa de *Sucot*. Segundo ele, este livro mostra como são fúteis os assuntos mundanos e aquele que o lê profundamente é capaz de interiorizar que “vão entre os vãos – é tudo

vão” e que a principal meta é “a D’us tema e Seus preceitos guarde”, não havendo nenhuma outra verdade, exceto esta.

Aquele que chega a esta consciência está apto a se juntar a todo o Povo de Israel e se alegrar com a *Torá*, as *mitsvot* e todos os valores concedidos em grande número por D’us. A alegria é um conceito espiritual, só sendo verdadeira quando provém de algo obtido neste campo. Quanto a alegria ligada a assuntos materiais, ela nunca é completa, conforme se diz: “aquele que possui cem deseja duzentos”. Somente a alegria espiritual absoluta é considerada o “tempo de nossa alegria” verdadeiro.

Há aqueles que explicam que se lê *Cohêlet* em *Sucot*, porque este é o tempo da colheita e, uma vez que a alegria dessa época é capaz de fazer com que a verdadeira meta neste mundo seja esquecida, deve-se diminuí-la.

De acordo com as palavras do *Rav Rosenstein*, isto não é necessário. A alegria dessa época é positiva, devendo ser conduzida a um canal de reconhecimento dos tesouros espirituais e da futilidade das posses materiais, se comparados a estes, conforme consta em *Cohêlet*.

O Valor das Posses Monetárias

A época da Festa de *Sucot* é também propícia para refletir sobre o valor das posses materiais. No livro *Olelot Efráyim* é explicado que a riqueza se relaciona não só ao que se possui como também ao que já se gastou.

Quando alguém gasta dinheiro com algo necessário, seja no plano material – como sustento da família, saúde, etc. – quanto no espiritual – *tsedacá*, bondade, *mitsvot*, sustento de estudiosos da *Torá*, etc. – eis que ele cumpriu sua função e chegou a seu destino, sendo isto chamado de riqueza

za. O dinheiro que está guardado, não estando ainda claro se será utilizado para o bem ou para o mal, não é assim considerado.

Isto é oposto ao modo comum de pensar, segundo o qual quanto mais dinheiro possui guardado, mais rico o indivíduo é.

Na Festa de *Sucot*, quando nos libertamos do jugo material e saímos da morada fixa, é possível também chegar a uma consciência mais clara sobre o materialismo. Então, é possível compreender que o apego ao dinheiro não é bom e não traz felicidade àqueles que o possuem. A riqueza é a capacidade de aproveitar do dinheiro e retirar dele o proveito que se espera. Feliz é aquele que utiliza suas posses para ajudar os outros, incrementar o estudo da *Torá* e patrocinar atos que levem à santificação do Nome de D'us.

A Alegria com o Sucesso dos Outros

Após compreender isso, é possível também entender como se relacionar ao outro e ao seu sucesso. Na prática, existem três níveis em relação a isto, um mais elevado que o outro: sentir o sofrimento do outro, alegrar-se com a felicidade alheia e alegrar-se com o sucesso daqueles que se odeia.

O primeiro nível não é tão alto, sendo encontrado mesmo entre pessoas perversas e entre os animais. O *Saba* de Kelm diz que existem animais carnívoros que, após atacarem suas presas, devorarem-nas e, ao aplacarem seu desejo, são capazes de serem melhores. Do mesmo modo, existem pessoas que, após se alegrarem com a queda do outro, participam então de sua tristeza.

Alegrear-se realmente quando o outro está feliz, entretanto, já é um nível espiritual elevado. Isto é difícil para uma pessoa comum, pois a inve-

ja é capaz de aflorar, o desejo de ser honrado se fortalecer e o indivíduo acabará não se alegrando. Aquele que domina tudo isso é abençoado.

É muito mais difícil ainda se alegrar com o sucesso de alguém que se odeia. Neste caso, é possível que apareçam diversos instintos: ódio, vingança, gosto pela vitória, inveja e outros, que são capazes de confundir os bons pensamentos. Consequentemente, aquele que é capaz de se dominar e vencer tudo isto, alegrando-se com o sucesso de seu inimigo, é extremamente valente, espiritualmente.

A estes níveis se referiu o Rei David no Livro do *Tehilim*, ao dizer: “Pusestes a alegria em meu coração, desde o instante que sua produção de trigo e de vinho aumentou”. Quando os frutos de outras pessoas se multiplicam, penetrava a alegria em seu coração.

Feliz e sagrado é aquele que é capaz de se alegrar com a felicidade dos outros.

“Todo Cidadão em Israel Sentará em Cabanas”

Na Festa de *Sucot*, cada membro do Povo de Israel recebe também a denominação especial de cidadão” (*ezrach*).

No livro *Col Yehudá* (página 132) é explicado que em *Sucot*, com a saída da casa e a ida para a *sucá*, percebe-se a temporariedade deste mundo e como o único lugar fixo é o Mundo Vindouro. Com isto, cada um torna-se um cidadão fixo do Mundo Vindouro, quando habita a *sucá*.

O Nível do Povo de Israel

Na *haftará* do primeiro dia de *Sucot* está escrito: “Este será o pecado do Egito e o pecado de todos os povos, que não subirem para festejar a Festa de *Sucot*”. Por que é exigido que eles

cumpram justamente a Festa de *Sucot* e não outras? Por que sobre isto eles são julgados, se não cumprem também os outros preceitos?

Parece que a resposta é que na Festividade de *Sucot* estão implícitos conceitos essenciais, sendo que seus preceitos ensinam o que é fundamental na vida e o que não é. Os membros do Povo de Israel, que cumprem este preceito, são capazes de saber isso e se sentirem parte do Mundo Divino. Os outros povos, que não o fazem, são incapazes de atingir este nível de entendimento da verdade e viver à sua luz.

Deste modo, eles são castigados por não terem “subido para festejar a Festividade de *Sucot*” – por não entenderem a essência deste preceito e, consequentemente, ficarem afastados de seu conteúdo. Bem-aventurados são os Filhos de Israel, que entendem o que é uma moradia provisória e são felizes com o tesouro espiritual imenso concedido a eles por D'us.

Os Ushpizin

Em *Sucot*, recebemos, a cada dia, os *ushpizin* (visitantes), mencionados anteriormente. O *Admor* de Slonim *zt”l* se detém sobre o fato de que eles vêm justamente nesta época e não em outras festividades. Segundo ele, quando uma pessoa considera muito os assuntos mundanos e pensa em seu próprio bem, falta espaço em sua casa, para que entrem outros. Ao parar de agir apenas em benefício próprio, porém, utilizando tudo o que possui para ajudar a atingir metas espirituais, há espaço em seu mundo para receber visitas.

Assim, estas vêm na festa de *Sucot*, quando saímos da morada fixa e, com as ideias contidas nela, abre-se um lugar espiritual apropriado para tão ilustres hóspedes. ■

Pirkê Avot

Capítulo 1 Mishnayot

VIII e IX

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishná por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

Yehudá ben Tabai e Shim'on ben Shatach kibelu mehem. Yehudá ben Tabai omer: Al táas atsmechá keorechê hadayanim uchshehayu baalê dinim omedim lefanecha yihyu veenecha kezacain keshekibelu alehem et hadin.

“Yehudá ben Tabai e Shim'on ben Shatach receberam deles (da geração anterior de sábios). Yehudá ben Tabai diz: Não aja como um conselheiro entre os juízes. Quando os litigantes estiverem à sua frente, considere ambos como culpados. Quando se forem, após o julgamento, ambos devem ser como inocentes aos seus olhos uma vez que aceitaram o veredicto”.

Esta *mishná* se concentra no sistema judicial judaico. Seus conselhos são direcionados em princípio aos juízes.

A *Mishná* diz para o *dayan* (juiz) não servir como o advogado para o réu. O *Rabênu Yoná* explica que é óbvio que o juiz não pode ensinar o réu a mentir ou ajudá-lo a sair inocente. Mas esta *mishná* ensina algo mais: que

o juiz tampouco pode ajudar o réu a esclarecer suas palavras, mesmo que sejam verdadeiras. Ele não pode tentar explicar o que o réu quis dizer. Não pode fazer o trabalho do advogado, deve deixar a pessoa dizer o que quer por si só, sem ajuda.

Depois a *mishná* diz ao juiz que, quando tiver que julgar entre um *tsadic* (justo) e um *rashá* (malvado), ou um rico e um pobre, que não deve se influenciar com a aparência ou com a fama deles, julgando de forma parcial. Ambos os litigantes devem ser encarados como malvados, para que possa fazer um julgamento imparcial.

Existiam juízes que, na hora do julgamento, colocavam um manto sobre a cabeça. Assim, não viam qual dos pleiteantes estava falando e julgavam os fatos de maneira isenta, sem nenhuma influência da aparência de cada litigante. Depois do julgamento, tiravam o manto e cumprimentavam as partes envolvidas.

Continua a *mishná* dizendo que, depois

do julgamento, ao despedir-se dos litigantes, os dois devem ser aos olhos do juiz como pessoas corretas – inclusive aquele que foi condenado. Uma vez que aceitou o veredicto e a autoridade do tribunal, o juiz não deve pensar mal dele – que é ladrão, por exemplo. Deve considerá-lo positivamente, ter uma ótima impressão e relação com ele, não importa qual tenha sido sua ação.

Shim'on ben Shatach omer: hevê marbê lachacor et haedim vehevê zahir bidvarecha shema mitocham yilmedu leshaker.

“Shim'on ben Shatach diz: investigue a fundo as testemunhas e seja cauteloso com suas palavras, para evitar que elas saibam como mentir.”

Esta *mishná*, como a anterior, é dirigida a juízes, instruindo-os como

se relacionar adequadamente com os litigantes.

Como vimos acima, os juízes devem manter uma suspeita saudável em relação aos pleiteantes e não aceitar nada como fato consumado. Embora “inocente até prova em contrário” seja um princípio fundamental da jurisprudência judaica, uma das realidades da justiça é que cada parte enxerga o caso de sua própria perspectiva. Os juízes, que representam a verdade absoluta e a justiça Divina, devem estar acima disto. Os litigantes relatam seu lado da história de forma subjetiva. Os juízes devem se elevar acima da discussão e tornarem-se veículos da justiça absoluta e imparcial de D'us.

Os comentaristas do *Pirkê Avot* explicam que o juiz deve fazer muitas *chakirots* – investigações. A única forma de o juiz saber se o réu e as

testemunhas estão dizendo a verdade ou não, é através do questionamento. Ele deve fazer muitas perguntas às partes envolvidas, até que alguém se contradiga. Se a história é verdadeira, o depoente responderá às perguntas calmamente e com lógica. Mas se for mentira, em algum momento se contradirá. Portanto, o juiz deve saber como perguntar e extrair das partes a verdade ou a mentira.

Continua a *mishná* dizendo que o juiz deve ser cauteloso para que não saiam mentiras. Isso quer dizer que ele não pode fazer as perguntas muito devagar, pois acabaria proporcionando ao réu mentiroso tempo de imaginar uma boa resposta. Se perguntar rápido, uma questão após outra, a parte que está mentindo não saberá mais o que responder, tropeçando em suas respostas, e o juiz a pegará na mentira. ■

CAMESA
a cara da sua casa

PARABENIZAMOS A CONGREGAÇÃO
PELA DIVULGAÇÃO DOS VALORES JUDAICOS

SAC: 11 2431 5000

www.camesa.com.br

[f camesa.ltda](https://www.facebook.com/camesa.ltda)

[@camesaoficial](https://www.instagram.com/camesaoficial)

Leis Referentes à Alimentação na Sucá

Rabino I. Dichi

A mitsvá de comer pão na sucá

1) Comer uma porção de pão na *sucá* na primeira noite de *Sucot* (e fora de *Êrets Yisrael* também há esta mesma obrigação na segunda noite) é *mitsvá* da *Torá*. Deve-se comer pão e não *mezonot* (massas como bolo e biscoitos).

2) Para cumprir a *mitsvá*, deve-se comer no mínimo o *shiur* (porção) de *cazáyit* de pão, que equivale a 28,8 ml. Este *shiur* é calculado em volume – o que caberia, quando esfarelado, em dois terços de um copinho descartável de café (de 50ml). Mas como há opiniões que se deve comer um pouco mais de *cabetsá*, equivalente a 57,6 ml (duas vezes o *cazáyit*), é preferível que se esforce em comer um pouco mais de *cabetsá* de pão, o que caberia, quando esfarelado, em 1 1/3 (um mais um terço) de copinho descartável de café (de 50ml).

Este *shiur* deve ser consumido no intervalo de quatro minutos que é o prazo de “*kedê achilat perás*”. Este intervalo também é observado para o consumo da *matsá* nas duas primeiras noites de *Pêssach*.

3) Esta porção deve ser consumida depois do anoitecer e antes de *chatsot* (o meio da noite). Caso, por algum motivo, não a tenha ingerido até *chatsot*, deverá fazê-lo de qualquer modo depois de *chatsot*.

A cavaná (intenção) durante a mitsvá de sucá

4) Quando estivermos cumprindo a *mitsvá* de *sucá*, devemos dirigir nosso pensamento e ter em mente que estamos sentados na *sucá* por determinação do Todo-Poderoso. É necessário

fazer esta reflexão todas as vezes que estamos cumprindo alguma *mitsvá*, tanto da *Torá* quanto *derabanan* (prescrição rabínica).

5) Com relação à *mitsvá* de *sucá*, além de pensarmos que estamos sentados nela por determinação do Criador, devemos ter em mente que estamos cumprindo este preceito para nos lembrarmos do Êxodo do Egito e também para recordar as nuvens Divinas que acompanharam e protegeram o nosso povo no deserto. Há opiniões que sustentam que esta intenção é absolutamente indispensável para o cumprimento da *mitsvá*.

Somente com relação a três *mitsvot* a *Torá* descreveu o motivo (*táam*) de sua realização: *sucá*, *tsitsit* e *teflin*. Por isso, ao cumprirmos cada uma delas, devemos ter em mente seus motivos, pois o principal do cumprimento destas *mitsvot* depende da intenção que temos no momento em que estão sendo realizadas, o que não ocorre com as outras *mitsvot*, quando é suficiente o pensamento descrito no item 4.

Sucá – Consta em *Vayicrá* 23:43 – “*Lemáan yedeú dorotechem ki vassucot hoshávti et bené Yisrael behotsii otam Meêrets Mitsráyim*” – Para que as vossas gerações saibam que, nas cabanas (sob as nuvens Divinas), fiz habitar os filhos de *Yisrael*, quando os tirei da terra do Egito.

Tsitsit – Consta em *Bemidbar* 15:40 – “*Lemáan tizkeru vaassitem et col mitsvotay vihyitem kedoshim Lelohechem*” – Para que vos lembreis e cumprais todos os Meus preceitos e sejais santos para com vosso D’us.

Tefilin – Consta em *Shemot* 13:16 – “*Vehayá leot... ki bechôzek yad hotsiánu Ad-nai Mimitsráyim*” – E será como sinal... pois com mão forte

nos tirou o Eterno do Egito. Para lembrar dos milagres e das maravilhas que D'us fez conosco, os quais atestam sobre Sua Unicidade e que a Ele pertence a força e o domínio sobre os Céus e sobre a Terra.

Nas outras refeições de Sucot

6) Nas outras refeições de *Sucot* (exceto a primeira e segunda noite conforme já mencionado acima) é permitido comer fora da *sucá* uma porção de até *cabetsá* de pão, que equivale a 57,6 ml – o que caberia, quando esfarelado, em 1 1/3 (um mais um terço) de copinho descartável de café (de 50 ml). Também é permitido comer uma porção de até *cabetsá* de massas em geral, como biscoitos, bolos, macarrão (e todo alimento feito de trigo, cevada, aveia, centeio ou espelta). Porém, se um homem quiser consumir mais de *cabetsá* dos alimentos citados acima, terá de consumi-los na *sucá*. Com relação à *berachá* de *Leshev Bassucá*, vide itens 11 a 20.

Obs.: Como esta quantidade é em volume e facilmente pode ser ultrapassada, convém evitar consumir pão e *pat habaá bekisnin* (massas em geral) fora da *sucá* durante todos os dias de *Sucot*, a não ser que seja uma quantidade mínima que com certeza não excederá o *shieur* – a quantidade permitida.

7) Com relação a frutas, legumes, arroz, carne, peixe, queijo e líquidos em geral, inclusive vinho (no caso de *sefaradim*), é permitido consumir qualquer quantidade fora da *sucá*. Os *ashkenazim* não devem beber *reviit* (86ml) ou mais de vinho fora da *sucá*.

8) O homem que não beber nem mesmo um copo de água fora da *sucá* é digno de louvor.

9) Porém, enquanto estiver no meio de uma refeição com pão, não deverá comer ou beber nada fora da *sucá*.

As refeições de Shabat e yom tov em Sucot

10) É *mitsvá* comer pão nas três refeições de *Shabat* e nas duas refeições de *yom tov*. Por isso, o homem que estiver impedido de comer na *sucá* nas refeições de *Shabat* e de *yom tov*, deverá comer pão fora da *sucá* (exceto nas duas primeiras noites de *Sucot*, quando não deverá comer pão fora da *Sucá*). Porém, fora da *sucá*, deverá comer somente a quantidade de um *cazáyit* de pão em cada refeição – equivalente a 28,8 ml – o que caberia, quando esfarelado, em dois terços de um copinho descartável de café (de 50ml) que é permitido comer fora da *sucá*, porém não mais que *cabetsá* (o dobro de *cazáyit*).

A berachá de Leshev Bassucá: sobre quais alimentos fazer

11) Faz-se a *berachá* de *Leshev Bassucá* sempre que for comer mais de *cabetsá* de pão na *sucá*.

12) Sobre os alimentos cuja *berachá* é *Borê Minê Mezonot*, o costume *sefaradi* é de não fazer a *berachá* de *Leshev Bassucá* mesmo quando comer mais do que a porção de *cabetsá* na *sucá* (embora seja proibido comer mais de *cabetsá* fora da *sucá*).

Só a fazem quando comem o *shieur* de “*Keviut Seudá*” (quando se fixa uma refeição sobre *pat habaá bekisnin* ou *maassê kederá* – que é o *shieur* de quatro *betsim*) de *mezonot* como bolo, biscoito, macarrão, ou qualquer alimento que é de trigo, cevada, aveia, centeio ou espelta.

Obs.: Após comer uma quantidade de quatro *betsim* de *pat habaá bekisnin* (como bolo e biscoito), recita-se o *Bircat Hamazon*. Após comer uma quantidade de quatro *betsim* de *maassê kederá* (como macarrão), recita-se *Al Hamichyá*.

13) Já o costume dos *ashkena-*

zim é fazer a *berachá* de *Leshev Bassucá* quando comem mais do que o *shieur* de *cabetsá* de *mezonot* na *sucá*. Ao recitarem a *berachá* devem ter em mente que ela se refere à refeição e também ao fato de estarem sentados na *sucá*. Convém permanecerem na *sucá* mais algum tempo após fazer a refeição de *mezonot*.

14) Toda a vez que, conforme citado acima, for necessário fazer a *berachá* de *Leshev Bassucá*, é correto ter a intenção de isentar com a *berachá* as outras atividades feitas na *sucá* até a próxima refeição com *berachá*, como: refeições de legumes, carnes, ou o simples fato de sentar-se na *sucá* ou de dormir.

Quando esquecer de fazer a berachá

15) Nos casos em que é necessário recitar a *berachá* de *Leshev Bassucá* e alguém esqueceu de recitá-la, enquanto não terminar sua refeição poderá fazer a *berachá* (mesmo que não venha a comer mais pão depois de lembrar que não fez a *berachá*). Se terminar de comer e quiser somente beber água, não fará a *berachá* de *Leshev Bassucá*.

Se estiver em dúvida se fez a berachá

16) Se estiver em dúvida se recitou ou não a *berachá* de *Leshev Bassucá*, não fará a *berachá*.

Quando se faz a berachá

17) Toda a vez que houver *Kidush* de manhã, faz-se a *berachá* de *Leshev Bassucá* depois da *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* (*Hagáfen* para *ashkenazim*), antes de beber o vinho. Na primeira noite de *Sucot* deve-se recitar primeiro a *berachá* de *Leshev Bassucá* e depois a de *Shehecheyánu*, pois o *Shehecheyánu* nesta noite se refere à *sucá* (*mitsvá* que fazemos

de ano em ano) e sobre o *yom tov*. Ou seja, a *berachá* de *Shehecheyánu* é feita depois das duas outras *berachot* e se refere a ambas: à *berachá* relacionada com o *yom tov* (*Mecadesh Yisrael Vehazemanim*) e à relacionada com a *sucá* (*Leshev Bassucá*).

Na segunda noite, porém, deve-se recitar *Shehecheyánu* após a *berachá* de *Mecadesh Yisrael Vehazemanim* e antes de *Leshev Bassucá*, pois nesta noite, a *berachá* de *Shehecheyánu* se refere somente ao *yom tov*.

18) Os *sefaradim* que pretendem comer *mezonot* (e não pão) após o *Kidush*, não farão a *berachá* de *Leshev Bassucá* (vide item 12).

Mas se os *sefaradim* pretendem comer a quantidade de *keviut seudá* de *mezonot* (quatro *betsim*), procederão como se estivessem comendo pão: farão *netilat yadáyim*, recitarão *Hamotsi*, *Leshev Bassucá* e, no final da refeição, recitarão o *Bircat Hamazon*.

19) Nos dias em que não há *Kidush*, deve-se fazer a *berachá* de *Leshev Bassucá* após a *berachá* de *Hamotsi*, antes de comer o pão. Neste caso, os *sefaradim* farão a *berachá* de *Hamotsi* sentados e em seguida se levantarão para recitar *Leshev Bassucá* (vide item 25).

Entretanto, há outras opiniões que nos dias em que não há *Kidush* se faz primeiro a *berachá* de *Leshev Bassu-*

cá e depois a *berachá* de *Hamotsi*.

20) Embora as mulheres *sefaradim* não façam a *berachá* de *Leshev Bassucá*, elas podem responder *amen* ao ouvir esta *berachá* de quem estiver fazendo o *Kidush*.

Se chover

21) O *Bêl Yossef*, legislador seguido pelos *sefaradim*, sustenta não haver diferença da primeira noite para os outros dias de *Sucot*. Se chover, em ambas as oportunidades, a pessoa estará isenta da *sucá* se a intensidade da chuva for tamanha ao ponto de estragar a comida.

Porém, há outras opiniões que sustentam que na primeira noite é necessário comer na *sucá* mesmo com chuva e esta é a opinião do *Remá*, legislador seguido pelos *ashkenazim*. Mesmo estes que seguem esta opinião, ao fazerem o *Kidush* e comerem a porção de pão necessária na primeira noite, não recitam a *berachá* de *Leshev Bassucá*, porque está chovendo.

Escreve o *Mishná Berurá*, em nome de alguns legisladores, que nesta situação é correto esperar uma ou duas horas para ver se a chuva passa. Se não passar, deve-se fazer o *Kidush* e comer o pão na *sucá* sem a *berachá* de *Leshev Bassucá*. E assim se conduzem os *ashkenazim*.

Há *sefaradim* que aguardam uma

ou duas horas como o citado acima, mas evidentemente que se comerem na *sucá* com chuva, não farão a *berachá* de *Leshev Bassucá*. O acima citado se refere à segunda noite também.

22) Tanto os que comerem em casa na primeira e segunda noite por causa da chuva, como os que comerem na *sucá* com chuva, caso a chuva termine, deverão comer outra vez um pouco mais de *cabetsá* de pão equivalente a 57,6 ml – o que caberia, quando esfarelado, em 1 1/3 (um mais um terço) de copinho descartável de café (de 50ml) na *sucá*, fazendo a *berachá* de *Leshev Bassucá*.

23) Nos momentos em que a alimentação na *sucá* não é obrigatória (as duas primeiras noites são obrigatórias fora de *Êrets Yisrael*), se chover ao ponto de que a comida se estragaria na chuva, estará isento da *sucá* e poderá inclusive comer pão fora da *sucá*.

Porém, neste caso, deverá sair da *sucá* de cabeça baixa e triste por não poder cumprir a *mitsvá*.

24) Se uma pessoa estava comendo na *sucá* e foi necessário retirar-se por causa da chuva, ou se começou a comer em casa porque chovia, não será necessário regressar para a *sucá* nesta refeição; poderá terminar sua refeição em casa mesmo se a chuva parar.

Contudo, se interrompeu a refeição na *sucá* e saiu por causa da chuva, se

HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim
Imperdíveis!

Garanta
já os
seus!

Telefone: 94168-5077

parar de chover antes que comece a comer em casa, deverá regressar para a *sucá* se desejar continuar comendo. Se houver uma cobertura ou um toldo na *sucá* para cobri-la quando chover, e ao iniciar a chuva a pessoa fechar a cobertura ou o toldo para que não chova dentro da *sucá*, assim que a chuva parar, deverá abrir a cobertura para poder continuar comendo.

Com relação às refeições das duas primeiras noites de *Sucot*, veja itens 21 e 22.

25) Os *sefaradim* fazem a *berachá* de *Leshev Bassucá* em pé e depois se sentam.

Leis referentes a dormir na *sucá*

26) Da mesma forma que é necessário comer na *sucá*, é necessário dormir na *sucá* e é proibido até mesmo cochilar fora da *sucá*. Quando estiver chovendo, da mesma forma que esta-

mos isentos de comer na *sucá*, estamos isentos de dormir nela.

27) Se estiver fazendo frio ou ventando, ou se a pessoa estiver isenta de comer na *sucá*, estará também isenta de dormir nela.

28) Se estiver gripado estará isento de dormir na *sucá*.

Ushpizin

29) Nos sete dias de *Sucot* recebemos na *sucá* 7 visitas ilustres.

De acordo com o *Zôhar Hacadosh*, o *Ari zt"l* e o *Sheláh Hacadosh*, a ordem dos *Ushpizin* é a seguinte:

1º dia – Avraham *Avínu*

2º dia – Yitschak *Avínu*

3º dia – Yaacov *Avínu*

4º dia – Moshê *Rabênu*

5º dia – Aharon *Hacohen*

6º dia – Yossef *Hatsadik*

7º dia – David *Hamêlech*

De acordo com o *sidur ashkenaz*, a

ordem é a seguinte:

1º dia – Avraham *Avínu*

2º dia – Yitschak *Avínu*

3º dia – Yaacov *Avínu*

4º dia – Yossef *Hatsadik*

5º dia – Moshê *Rabênu*

6º dia – Aharon *Hacohen*

7º dia – David *Hamêlech*

O *Rav Chayim Yossef David Azulay zt"l* (o *Chidá*) escreveu em seu livro *Avodat Hacôdesh*, capítulo 1 item 289 – que se deve preparar uma cadeira e revesti-la apropriadamente para as sete visitas, assim como se prepara uma cadeira para *Eliyáhu Hanavi* nas cerimônias de *Be-rit Milá*.

É costume, em cada uma das sete noites de *Sucot*, proferir um texto no qual convidamos os ilustres *Ushpizin* para a *sucá*. Estes trechos constam dos *machzorim*. ■



GRUPO
etilux

*Deseja Shaná Tová Umtucá
e um ano repleto de alegrias
para toda a Kehilá*



Na Jaula dos Leões

Rabi Chayim Ben Atar, o “Báal Or Hachayim Hacadosh”, nasceu no Marrocos e no fim de sua vida foi para Êrets Yisrael.

Enquanto estudava na *yeshivá* do seu avô, aprendeu ourivesaria, pois não queria ganhar seu sustento por meio do estudo da *Torá*.

Mesmo quando se transformou em *rosh yeshivá*, o diretor acadêmico, ele se recusou a receber um salário da *yeshivá* e continuou no seu trabalho de ourives.

Como era especialista em sua profissão e sabia fazer lindas jóias, poderia ganhar muito dinheiro com seu trabalho. Mas ele não estava interessado em riquezas, somente no estudo da *Torá*. Por isso, empregou-se com um ourives não judeu. Trabalhava pouco, apenas para ganhar dinheiro suficiente para sustentar sua família e depois voltava para o estudo da *Torá*. Quando o dinheiro terminava, ele voltava a trabalhar mais algumas horas para seu patrão.

O chefe do *Rabi Chayim Ben Atar* não gostava de *yehudim*, mas estava feliz por tê-lo como

seu empregado, pois o trabalho dele era excelente. Várias vezes o ourives pediu para que *Rabi Chayim* trabalhasse mais horas com ele e prometia pagar um salário mais alto pelas horas extras, mas *Rabi Chayim* nunca concordou. O dinheiro não era importante. Ele lamentava cada minuto que não santificava para o estudo da *Torá*.

* * *

Um clima muito feliz predominava no palácio do sultão. A princesa, sua filha única, estava para se casar. Certo dia, o sultão chamou o patrão do *Rabi Chayim* e encomendou algumas jóias caras e bonitas para sua filha. Ele pediu que elas fossem prontas para o dia do casamento.

A partir desse dia, o ourives passou a acordar todas as manhãs bem cedo e a trabalhar até tarde da noite. Apesar de todos os seus esforços para terminar a criação

das jóias, não conseguiu terminar no tempo que havia sido estabelecido. Principalmente porque, neste período, o *Rabi* Chayim estava com dinheiro suficiente para sustentar sua família e não precisava trabalhar. O sultão ficou com muita raiva do ourives e disse:

– Já que você não cumpriu a minha ordem, como castigo, será jogado na jaula de animais selvagens que está no pátio do meu palácio!

O jardim que rodeava o palácio do sultão era muito bonito; possuía árvores frondosas, lindas plantas e muitas flores. No centro havia uma jaula com leões e tigres. Quando o sultão tinha raiva de alguém e queria castigá-lo, ordenava que o indivíduo fosse jogado dentro dessa jaula e em poucos minutos as feras o devoravam.

O ourives ficou muito assustado com o horrendo castigo e decidiu culpar *Rabi* Chayim:

“Vossa Majestade, muita atenção no que eu tenho para contar: Não julgue-me com precipitação, pois o culpado é Chayim Ben Atar.

As jóias do sultão eu gostaria de criar, mas o outro, ourives por profissão, não gosta de trabalhar.”

O sultão, que não gostava dos *yehudim*, muito nervoso bradou:

“Este *yehudi* será condenado, nem imagina o que o espera! Por seu trabalho não ter terminado, será devorado por uma fera.”

Os soldados do sultão dirigiram-se então para a casa do *Rabi* Chayim e anunciaram:

“Ouça agora tua trágica sorte por não fazer as jóias da princesa.

Uma horripilante pena de morte, foi-te decretada por Sua Alteza.”

Rabi Chayim não se assustou e pensou:

“Mesmo um rei maldoso eu não preciso temer. Pois à vontade do Todo-Poderoso ele há de se submeter.”

Como último pedido, *Rabi* Chayim implorou que o deixassem levar consigo seu *talet*, *tefilin* e alguns livros sagrados.

– Há, há, há! – começaram a rir os soldados. – Por acaso você pretende transformar os leões em grandes eruditos?

Depois de alguns minutos, quando os soldados se acalmaram de suas gargalhadas, deixaram que *Rabi* Chayim levasse consigo as coisas que pedira.

As ruas do bairro *yehudi* vestiram luto. As lojas fecharam e, entre choros e gritos de cortar o coração, os *yehudim* acompanharam o grande sábio ao ser levado pelas ruas para o trágico castigo.

– Não chorem, queridos irmãos! – dizia *Rabi* Chayim tentando acalmar a todos. – O Santo, bendito seja, que nos salva e nos redime de todos os infortúnios, há de me salvar das garras dos leões.

Nas laterais das ruas enfileiravam-se cidadãos ruins, felizes com a desgraça que acometera os *yehudim*, zombando deles.

Quando chegou o dia de executar a sentença, ouviam-se os grunhidos dos animais selvagens no pátio do palácio. Eles não haviam sido alimentados há algum tempo. Os *yehudim* empalideceram de terror. Os guardas amarraram *Rabi* Chayim e jogaram-no dentro da jaula dos leões, zombando:

– Que banquete saboroso nossos leões terão agora!

Eles esperaram que, como sempre, as feras atacassem imediatamente o homem. Mas, para sua surpresa, perceberam que os animais nem chegavam perto dele. Antes de abandonarem-no na jaula, comentaram entre si:

– Com certeza ainda não estão famintos. Vamos deixá-lo aí por mais algum tempo. Seu fim está muito próximo!

Ao passar três dias, os guardas voltaram para a jaula na certeza de encontrar apenas os ossos de *Rabi* Chayim. Qual não foi a surpresa ao presenciarem a cena: *Rabi* Chayim sentado no centro da jaula, ornado com os *tefilin* e envolto em seu *talet*, absorto no estudo da *Torá*. À sua volta, agachados, os leões e os tigres, muito calmos, ouviam atentos ao estudo e olhavam para o *Rabi* com olhos brilhantes e amigos. De vez em quando, um deles lambia os pés do sábio.

Ainda atônitos com a cena que presenciaram, os guardas foram relatar tudo ao sultão, que custou a acreditar naquelas palavras. Ele correu para ver o que estava acontecendo na jaula e observou a cena maravilhado. Quando se acalmou, ordenou que *Rabi* Chayim fosse retirado da jaula e disse:

“Agora que fostes salvo dos animais selvagens, percebo que D’us ama e guarda Seu povo inteiro.

Gostaria de me desculpar por fazer tantas bobagens, e convidá-lo a ser meu amigo e conselheiro.”

Foi um dia de muita alegria para os *yehudim*. Os antigos inimigos ficaram muito envergonhados por terem zombado deles. A partir de então, mudou completamente a relação entre eles, pois ficaram sabendo que D’us ama Seu povo, o Povo de Israel, e o protege de todas as desgraças. ■



Crianças no Carro

Acidentes acontecem durante um lapso de supervisão ou porque um mecanismo de segurança não foi utilizado. Simples precauções podem reduzir em 90% o número de acidentes. Leia a seguir algumas dicas importantes que podem salvar vidas.

A maneira como seu filho é transportado no carro pode ser tão importante quanto fatores como velocidade do veículo e condições da estrada. Acidentes com veículos (pedestres e passageiros) são a causa líder de mortes entre crianças de 1 a 14 anos.





Como transportar seu filho com segurança em um automóvel

A melhor proteção para as crianças no carro é o uso de cadeirinhas e assentos de segurança. O cinto de segurança é projetado para adultos com no mínimo 1,45m de altura e por isso não protege as crianças dos traumas de um acidente.

Nunca saia de carro com crianças sem estes sistemas de retenção, mesmo que seja para ir até a esquina. Muitas colisões acontecem perto de casa. A maioria também ocorre em ruas com baixos limites de velocidade. Quase 60% dos acidentes graves e/ou fatais ocorrem em menos de 30 minutos de passeio. Outros 20%, entre 30 minutos e 1 hora (CET, 1992). Por isso, é importante usar a cadeirinha mesmo em pequenas distâncias.

Estudos americanos mostram que cadeiras de segurança para crianças, quando instaladas e usadas corretamente, diminuem os riscos de morte em até 71% em caso de acidente.

Guia da Cadeirinha

	Bebê conforto ou conversível	Cadeira de segurança	Assento de elevação ou "booster"	Cinto de segurança de três pontos
				
Tipo de assento	Bebê conforto ou conversível	Cadeira de segurança	Assento de elevação ou "booster"	Cinto de segurança de três pontos
Peso e idade	Desde o nascimento até 9 ou 13 Kg, conforme recomendação do fabricante, ou até 1 ano de idade.	De 9 a 18 Kg, aproximadamente de 1 a 4 anos de idade.	De 18 até 36 Kg, aproximadamente de 4 a 10 anos de idade.	Acima de 36 Kg e no mínimo 1,45m de altura aproximadamente 10 anos de idade
Posição	Voltada para o vidro traseiro, com leve inclinação, conforme instruções do fabricante, de costas para o movimento, sempre no banco de trás.	Voltada para frente, na posição vertical, no banco de trás.	No banco traseiro com cinto de três pontos.	Até 10 anos de idade, no banco traseiro do carro, com cinto de três pontos.

Entretanto, não basta apenas comprar um desses artigos para garantir a segurança do seu filho. É importante usar cadeiras certificadas que sejam apropriadas ao tamanho e ao peso da criança e que se adaptem devidamente ao seu veículo. A maioria das cadeiras e assentos de segurança é instalada de forma incorreta.

Dê preferência às cadeiras certificadas, pois esta é a garantia de que o produto está preparado para resistir a um acidente.

Todas as cadeiras americanas e européias são obrigatoriamente certificadas e vêm acompanhadas do selo de certificação. Quantos às brasileiras, certifique-se de que possuem o selo do Inmetro. Caso contrário, não compre.

Uma cadeirinha de segurança somente recebe o selo de certificação após passar pelos testes que garantem sua eficácia no caso de colisão:

- Teste estático: a cadeira é verificada quanto à resistência dos cintos, das fivelas, toxidez dos materiais usados, etc.

- Teste dinâmico: *car crash* – a cadeira é instalada dentro de um carro que colidirá contra um muro a 50Km/h.

Lesões dentro do carro

Se a temperatura exterior estiver alta, dentro do carro o calor quase dobra. Nessas condições, as crianças podem sofrer sérias lesões em poucos minutos, pois seu corpo não suporta altas temperaturas.

Outro alerta importante é em relação aos vidros elétricos. Muito cuidado, pois a criança pode sufocar-se caso ela feche a janela de forma acidental enquanto está com a cabecinha para fora.

Por estas razões:

- Nunca deixe uma criança sozinha no carro. Também não deixe o

veículo aberto, pois ela pode entrar e não conseguir mais sair.

- Antes de trancar o carro, certifique-se de que as chaves estão com você e deixe-as longe do alcance das crianças.

- Ensine seu filho a não brincar dentro ou perto de carros.

- Mantenha os bancos de trás travados para impedir que seu filho entre no porta-malas por dentro do carro.

- Trave as portas traseiras enquanto você dirige.

- Em caso de vidro elétrico traseiro, trave a abertura das janelas.

Perguntas mais frequentes

O que eu posso dizer para o meu filho de 10 anos que pede para andar sem cinto de segurança porque é muito "desconfortável"?

Diga "não". O cinto de segurança bem usado consegue administrar as forças de uma batida e, consequentemente, os ferimentos não são tão graves.

Mesmo uma batida relativamente leve pode ser um evento muito violento. Um passageiro que não estiver usando cinto de segurança pode ser jogado com uma força maior do que o peso do seu corpo. A força da batida pode também causar o deslocamento de órgãos internos, provocando ferimentos adicionais. Cintos de segurança corretamente usados podem ajudar a minimizar o movimento de um passageiro dentro do carro.

O cinto de segurança irá:

- Prevenir que seu corpo seja jogado de um lado para outro dentro e fora do carro.

- Distribuir a força da batida para as partes fortes e com osso do seu corpo.

- Distribuir a força da batida em uma área ampla de seu corpo.

- Permitir que seu corpo diminua a velocidade com o carro.

- Proteger sua cabeça, pescoço e medula espinhal.

Os cintos de segurança funcionam melhor se usados da forma como foram desenhados e testados:

- A criança deve estar sentada com as costas totalmente apoiadas no encosto e o apoio para a cabeça deve estar ajustado para suportar a parte de trás do pescoço e da cabeça.

- O cinto subabdominal deve estar confortável em cima dos ossos da coxa ou do quadril, e não no abdômen.

- O cinto deve ser posicionado de forma confortável no peito e na clavícula.

Cintos de segurança ajustados podem parecer um pouco desconfortáveis, mas a proteção que eles oferecem em um acidente vale a pena!

Por que as crianças menores devem usar cadeirinhas?

Considerando que os cintos de segurança dos carros não atendem às necessidades físicas e de desenvolvimento das crianças, as cadeiras de segurança (cadeirinhas) apropriadas são necessárias e imprescindíveis.

Qual a forma mais segura de transportar crianças em um carro?

Crianças com menos de 10 anos devem andar no banco de trás e em cadeira de segurança. Veja o quadro “Guia da Cadeirinha”.

O que eu devo saber sobre instalação de cadeirinha de segurança de criança?

Existem muitos tipos de cadeirinhas de segurança, com diversas configurações de cinto de segurança e bancos de carro. Consequentemente, existem várias combinações pos-

síveis para uma instalação correta. Seguem abaixo algumas dicas básicas:

- A cadeira de segurança deve estar bem presa ao assento do carro com o cinto de segurança – ela não pode se mover mais de 2cm de um lado para o outro.

- Certifique-se de que os sistemas de segurança da cadeira com o carro e da cadeira com a criança estejam corretamente instalados.

- Em muitos casos, o cinto de segurança precisa do auxílio do clipe de segurança (*locking clip*) para prender corretamente a cadeirinha. Leia sobre isso no manual de sua cadeirinha. As cadeirinhas americanas e algumas brasileiras já vêm com o clipe de segurança anexo. As cadeirinhas européias dispensam o uso deste dispositivo.

- O banco da frente deve ser a última opção para instalar a cadeira de segurança, principalmente nos carros que possuem *airbag* de passageiro. O *airbag* do passageiro pode machucar seriamente uma criança que estiver sentada no banco da frente. Caso seja inevitável, afaste o banco dianteiro o máximo possível do painel do veículo e desative o *airbag*.

Quais os erros mais comuns ao usar cadeiras de segurança?

- Usar uma cadeira inapropriada para a idade e o tamanho da criança.

- Colocar uma criança menor de 1 ano de idade ou com menos de 9kg em uma cadeira de segurança de frente para o movimento.

- Não instalar a cadeirinha bem presa ao banco do carro e não colocar a criança corretamente na cadeira de segurança.

- Instalar a cadeirinha no banco da frente.

Pode-se utilizar cadeirinhas de segurança já usadas?

Para que uma cadeirinha de segunda mão possa ser reutilizada por outra criança, é necessário considerar o seguinte:

- O histórico completo deve ser conhecido. A cadeirinha pode ter sido danificada em um acidente ou debilitada por uso e armazenamento errados, entre outros.

- Todas as partes originais, instruções e rótulos devem estar em boas condições. Substituir partes por outros modelos não é apropriado. Outras modificações também podem comprometer a segurança da cadeirinha.

- Os fabricantes concordam que uma cadeirinha com mais de 6 anos não deve ser usada, porque os padrões de performance mudam com frequência, incorporando novas tecnologias para proteger melhor as crianças.

Por que a cadeirinha de segurança deve ser substituída após um acidente?

A força da batida pode enfraquecer ou danificar a cadeirinha de segurança, os cintos de segurança e outros dispositivos de proteção, tornando-os menos eficientes. Este tipo de dano pode também acontecer em acidentes menores, mesmo quando não é visível a olho nu, e pode tornar o sistema de proteção menos eficaz.

Qual cadeirinha de segurança é a mais segura para o meu filho?

Cheque as instruções do fabricante para garantir que seu filho está dentro do peso e altura da cadeirinha de segurança em questão e que esta também atende as necessidades de idade/desenvolvimento.

Nem todas as cadeirinhas de segurança podem ser instaladas corretamente em todas as posições nos

veículos. Antes de comprar a cadeirinha, teste a instalação em seu carro para se certificar de que são compatíveis. Assegure-se de ler as instruções da cadeirinha e do veículo.

Quando posso colocar meu filho de frente para o movimento?

A Academia Americana de Pediatria recomenda que as crianças devem ter um mínimo de 12 meses e um peso mínimo de 9kg antes de ficar de frente para o movimento. Antes disso, seus ossos e ligamentos não estão desenvolvidos o suficiente para suportar as forças de uma colisão frontal.

A posição de costas para o movimento reduz o risco de danos na medula espinhal numa colisão frontal, já que a concha da cadeirinha de segurança segura o pescoço e divide as forças da batida nas costas. A maioria das cadeirinhas de segurança para bebês tem um limite de 9 a 10kg. As cadeirinhas mais modernas têm um limite de até 14kg. Essas cadeirinhas fornecem uma melhor proteção para as crianças, mesmo depois de completarem um ano.

Como saber se minha criança ficou muito grande para a cadeirinha de segurança que é instalada de frente para o movimento?

Você deve verificar as seguintes características:

- Os limites de peso da cadeirinha.
- As tiras de segurança da cadeirinha em relação aos ombros da criança. Para segurar as costas da criança na cadeira, as tiras devem estar nos ombros ou acima destes quando a criança estiver de frente para o movimento.
- A altura da concha da cadeirinha de segurança em relação à base

do crânio da criança. Para proteger a cabeça e o pescoço, a base do crânio, localizada na metade das orelhas, não pode estar acima do topo da concha.

A maioria das cadeirinhas de segurança também tem um limite máximo de altura que deve estar descrito nas instruções de uso. É fornecida uma altura geral, mas a altura da criança sentada é ainda mais importante. Consulte e siga as instruções do fabricante de acordo com cada modelo.

Se seu filho excedeu alguma dessas características de peso e altura, é necessário um novo sistema de retenção, que se chama assento de segurança (*booster*). Sua função é elevar a criança na altura adequada para que o próprio cinto de segurança de três pontos do carro passe pelos locais corretos do corpo da criança: sobre os quadris e no centro do ombro.

No geral, recomenda-se o uso de cadeirinhas o maior tempo possível antes de mudar para o assento de segurança.

Por que recomenda-se suportes de segurança para crianças até 8-10 anos?

A maior parte das famílias está acostumada com a ideia de manter as crianças em cadeirinhas de segurança até os 4 anos, e não sabem que as crianças precisam de cadeirinha de segurança por muito mais tempo. Os cintos de segurança dos veículos são desenhados para proteger adultos ou crianças com mais de 1,45m.

Considerando isto e que os suportes de segurança não são amplamente usados, vemos um grande número de lesões sérias (e fatais) com crianças. Lesões em órgãos internos e medula óssea geralmente são o resultado de um mau ajuste de cinto.

Todos os assentos de segurança (booster) que eu achei requerem cintos de 3 pontos, mas meu carro só tem cinto subabdominal no banco de trás. O que fazer?

Você tem duas opções:

- Instalar um cinto de três pontos em seu banco traseiro. Contate o fabricante de seu veículo para mais informações.
- Usar um veículo alternativo que tenha cinto de 3 pontos no banco de trás. Qualquer veículo modelo 1998 em diante deve possuir.

Quando eu sei que meu filho está pronto para mudar de um assento de segurança (booster) para o cinto de segurança?

A criança deve andar em assentos de segurança até que o cinto de segurança sirva corretamente. Isto significa que:

- A criança consegue apoiar as costas no banco e dobrar o joelho na borda do assento sem deslizar.
- O cinto subabdominal deve ficar ajustado sobre os ossos dos quadris e não na região do abdômen.
- O cinto de 3 pontos deve passar confortavelmente sobre os quadris e no centro do ombro, e não no pescoço.

Se nenhum desses critérios for atingido, é provável que a criança ainda precise de um assento de segurança.

Eu tenho mais filhos do que espaço no banco de trás. O que devo fazer?

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, crianças com menos de 10 anos devem andar no banco de trás. Caso isso não seja possível, a melhor opção é que a criança mais alta do grupo sente no banco da frente, utilizando a cadeirinha ou o assento de segurança. Afaste o banco da frente o

máximo possível do painel e, caso tenha *airbag*, desligue-o. Bebês de costas para o movimento nunca devem ser colocados no banco da frente com *airbags* ativados.

Qual o lugar mais seguro do banco de trás para meu bebê?

Considerando que ele esteja devidamente preso no centro, de costas para o movimento, esta é a posição recomendada. Essa posição é isolada de todos os ângulos de batida, por isso é geralmente considerada a mais segura.

Meu filho simplesmente não fica parado em sua cadeirinha de segurança. O que devo fazer?

Existem algumas variáveis que podem influenciar se uma criança fica ou não na cadeirinha de segurança. Os pais ou as pessoas que cuidam da criança devem se certificar de que:

- Todas as pessoas no carro, inclusive adultos, sempre usem cinto de segurança no carro. Isso mostra às crianças que dirigir sem cinto é inadmissível.

- Os cintos da cadeirinha de segurança da criança estejam ajustados corretamente, para que ela esteja confortável e segura. Para uma criança em cadeirinha de frente para o movimento, as tiras da cadeirinha devem estar na altura dos ombros ou um pouco acima. As instruções do fabricante da cadeirinha fornecem um direcionamento específico.

- O clipe peitoral, caso exista, esteja posicionado na altura das axilas da criança.

Um método usado por muitos pais é afirmar que o carro não se movimentará a não ser que todos estejam com o cinto de segurança. Se

uma criança escapar durante a viagem, pode-se parar o carro em um lugar seguro e permanecer lá até que a criança concorde em sentar em sua cadeirinha de segurança. Isso pode exigir um tempo extra de viagem no começo, mas uma vez que a criança perceba que permanecer em uma cadeirinha de segurança não é negociável, o problema termina.

Por que um bebê não está seguro no colo da mãe quando é transportado no carro?

Os acidentes de carro são imprevisíveis e acontecem muito rapidamente, deixando pouco tempo para reação. O tempo médio de reação de um adulto é de $\frac{3}{4}$ de segundo, o que é muito lento para prevenir-se contra o acidente. Mesmo que alguém pudesse reagir rapidamente, uma criança que pesa 10kg, em um acidente a 50Km/h, teria um peso equivalente a 500kg, ou seja, igual a um filhote de elefante.

No caso de um acidente, a mãe que segura uma criança pode chegar a esmagá-la ou, provavelmente, não conseguirá segurá-la e a criança será jogada contra outros passageiros, contra o vidro dianteiro ou para fora do veículo.

O que os pais devem fazer se não têm condições de comprar uma cadeirinha ou assento de segurança para o seu filho?

A segurança das crianças é uma prioridade para a família e isso deve ser levado em consideração quanto aos gastos. O preço de uma cadeirinha nacional certificada é de apenas 2% do valor de um carro econômico.

O que o Código de Trânsito Brasileiro diz sobre o transporte de crianças?

Os menores de 10 anos devem ser transportados nos bancos traseiros e usar, individualmente, cinto de segurança ou sistema de retenção equivalente.

O ônibus escolar dos meus filhos não tem cintos de segurança. Isso não é perigoso?

A maioria das crianças mortas ou feridas em acidentes com ônibus escolares estava entrando/saindo do ônibus ou estava fora do ônibus. Os ônibus escolares são, estatisticamente, a melhor forma de transporte terrestre.

Crianças em grandes ônibus escolares são protegidas por um sistema chamado “compartimentalização”. A alta absorção de energia por parte dos encostos dos assentos combinada com os espaços estreitos entre os bancos cria um “compartimento” para os ocupantes no acidente. Esse tipo de transporte é projetado mantendo as pessoas confinadas e distribuindo as forças do acidente em uma ampla área do corpo.

Além disso, o tamanho dos veículos, horários típicos de trajeto e a visibilidade de um ônibus grande aumentam a proteção.

Os ônibus escolares pequenos, que pesam menos que 4,5 toneladas, devem estar equipados com cintos subabdominais, já que os ônibus pequenos sofrem as forças de um acidente de uma forma similar àsquelas que passageiros de carros sofrem.

É possível que duas crianças dividam o mesmo cinto de segurança?

Duas pessoas nunca devem dividir o mesmo cinto de segurança. O cinto foi projetado para uma pessoa apenas.

Pensamentos

A alegria é um perfume impossível de
borrifar sobre os outros
sem que algumas gotas caiam sobre si mesmo!

É natural sentirmos alegria.
É humano não prestarmos atenção a ela.
Rabino Noah Weinberg zt"l

Nós não enxergamos as coisas como elas são;
enxergamos as coisas como nós somos!

O vencedor é aquele que enxerga uma
resposta para cada problema.
O perdedor é aquele que enxerga um
problema para cada resposta!

As pessoas estão sempre procurando
pela cidade da alegria, mas não percebem
que ela está no estado de espírito.
Rabino Avraham Pam zt"l

Departamento de Reconhecimento

Sonhei que fui ao Céu e um anjo me mostrava as diversas áreas lá existentes.

Nós estávamos no Céu. Eu estava deslumbrado e acompanhava calmamente o anjo que me guiava.

Andamos, até que entramos numa sala de trabalho cheia de anjos. Meu anjo-guia parou em frente ao primeiro departamento e disse: “Esta é a Seção de Recepção. Aqui, são recebidas as orações com petições a D’us.”

Olhei em volta da área e percebi que ela estava tremendamente ocupada com um montão de anjos, ordenando pedidos escritos em volumosas folhas de papel e em bilhetes escritos por pessoas de todo o mundo.

Seguimos adiante por um longo corredor, até que chegamos à segunda seção. O anjo disse: “Esta é a área de embalagem e entrega. Aqui as bênçãos solicitadas são processadas e entregues às pessoas que as pediram.”

Notei novamente como estavam todos ocupados por ali. Havia muitos anjos trabalhando intensamente, já que tantas bênçãos têm sido solicitadas. Elas estavam sendo empacotadas para posterior entrega na Terra.

Finalmente, lá no fim do longo corredor, paramos na porta de uma área muito pequena. Para minha grande surpresa, só um anjo esta-

va sentado ali, desocupado, fazendo nada.

“Esta é a Seção de Reconhecimento” – disse-me calmamente meu amigo, parecendo embaraçado.

– Como pode ser? – perguntei surpreso. – Não há nenhum trabalho por aqui!

– É tão triste... – suspirou o anjo. – Depois que as pessoas recebem as bênçãos que pediram, poucas enviam a “confirmação de recebimento”.

– E como se “confirma o recebimento” das bênçãos de D’us? – perguntei ingenuamente.

– Simples – o anjo respondeu. – Basta dizer: “Grato, Senhor”.

– E quais bênçãos devem ser reconhecidas? – eu insisti.

E o anjo respondeu prontamente com as estimativas que sabia mais do que de cor:

“1. Se você tem alimentos em sua geladeira, roupas no seu corpo, um teto sobre sua cabeça e um lugar para dormir... Você é mais rico que 70% dos moradores do mundo!

2. Se você tem dinheiro no banco e algumas moedas sobrando em casa, você está entre os 8% mais bem-sucedidos do globo!

3. Se tem seu próprio computador, você é parte do 1% das pessoas do mundo que têm essa oportunidade.

4. Mas também, se você acordou hoje com saúde... Você é mais abençoado que milhões de pessoas que permanecem em leitos de hospitais por toda parte.

5. Se você nunca experimentou o temor da batalha, a solidão da prisão, a agonia da tortura nem as dores de sofrer de fome... Você está à frente de 700 milhões de pessoas no mundo.

6. Se puder ir a uma sinagoga sem o temor de apanhar, ser preso, torturado ou morto... Você é abençoado e invejado por inúmeras pessoas que foram cruelmente perseguidas por seguirem sua fé.

7. Se você pode manter sua cabeça erguida e pode sorrir, você é um raro exemplar de ser humano... Levando em consideração tantos que estão em dúvida e em desespero.”

* * *

Se você consegue ler esta matéria, você é mais afortunado que dois bilhões de pessoas no mundo que absolutamente não sabem ler.

Tenha um bom dia, conte suas bênçãos e não se esqueça de enviar de vez em quando um telegrama ao “Departamento de Reconhecimento”, dizendo: “Agradeço-lhe, Todo-Poderoso, por...”

ROSH CHÔDESH

Segunda-feira, 05 de agosto.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit. Acrescenta-se a oração de Mussaf.

JEJUM - TISH'Á BEAV

Início: Segunda-feira, 12 de agosto, às 17h48m.

Término: Terça-feira, 13 de agosto, às 18h17m.

BIRCAT HALEVANÁ

PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Domingo, 11 de agosto,

a partir das 20h53m (horário para São Paulo).

Final: Segunda-feira, 19 de agosto, às 5h17m (horário para São Paulo).

TU BEAV

Segunda-feira, 19 de agosto.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

ROSH CHÔDESH

Terça e Quarta-feira, dias 03 e 04 de setembro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se Mussaf.

SELICHOT - PRIMEIRO DIA

Sefaradim: Quinta-feira, 5 de setembro.

Ashkenazim: domingo, 29 de setembro (no primeiro dia, costumam recitar selichot a partir de chatsot, o meio da noite de sábado)

BIRCAT HALEVANÁ

PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Terça-feira, 10 de setembro, a partir das 18h27m (horário para São Paulo).

Final: Noite de terça-feira e madrugada de quarta-feira, 18 de setembro, até as 03h59m da madrugada (em São Paulo).

ERUV TAVSHILIN

Quarta-feira, dia 02 de outubro, véspera de Rosh Hashaná.

Veja as leis sobre Eruv Tavshilin na página 9.

ROSH HASHANÁ

Quinta e Sexta-feira, 03 e 04 de outubro.

Os dois dias de Rosh Hashaná são dias de julgamento, quando a sorte dos seres humanos é decidida para a vida, saúde, bom sustento e alegria ou, D'us nos livre, para o contrário.

Nestes dois dias, a Torá nos ordena ouvir os toques do shofar (chifre de carneiro) a fim de despertar-nos do nosso sono, da nossa indiferença e fazer-nos voltar ao caminho de D'us.

Este ano não se toca o shofar no primeiro dia de Rosh Hashaná por coincidir com o Shabat.

Há quem costume fazer a oração de Tashlich após minchá do primeiro dia e há quem a postergue para o segundo dia.

SHABAT SHUVA

Dia 5 de Outubro.

○ Shabat entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, no qual se lê uma haftará especial – Shuva Yisrael.

JEJUM – TSOM GUEDALYÁ

Domingo, 06 de Outubro.

Início: 4h30m - Término: 18h35m. O governador Guedalyá, filho de Achicam, foi morto, o que marcou a extinção da “última brasa” judaica em Israel e levou ao exílio.

BIRCAT HALEVANÁ

PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Quarta-feira, dia 9 de outubro, a partir das 22h21m (horário para São Paulo).

Final: Noite de quarta-feira e madrugada de quinta-feira, dia 17 de outubro, até às 04h20m (horário para São Paulo).

VÉSPERA DE YOM KIPUR

Sexta-feira, dia 11 de Outubro.

Não se recita Tachanun em Shachrit e Minchá.

YOM KIPUR

Sábado, dia 12 de outubro.

Início: Sexta-feira, 11 de outubro, às 17h49m.

Término: Sábado, 12 de outubro, às 18h50m.

Este dia sagrado foi destinado ao perdão e purificação do Povo de Israel. Devemos nos empenhar em fazer teshuvá a fim de merecermos a misericórdia Divina.

Todos os judeus, homens a partir de treze anos e mulheres a partir de doze anos, são obrigados a jejuar neste dia – desde vinte minutos antes do pôr-do-sol da véspera, até depois do aparecimento das estrelas da noite seguinte – e guardar a santidade do dia, cujos preceitos são iguais aos do Shabat, além de abster-se de:

- Comer e beber (qualquer quantidade). O doente deve consultar um rabino sobre a maneira de alimentar-se.
- Calçar sapatos de couro (os de borracha, tecido ou plástico são permitidos).
- Usar cosméticos, perfumes e untar-se com óleos ou cremes.
- Lavar-se (exceto partes do corpo que ficam sujas).
- Manter relações conjugais.

A partir de Yom Kipur, até o fim do mês, não se fala Tachanun.

ERUV TAVSHILIN

Quarta-feira, dia 16 de outubro.

SUCOT

De Quarta-feira, 16 de Outubro, até Quarta-feira, 23 de outubro.

A Torá nos ordena transferir nossa residência nos sete dias de Sucot para uma morada provisória, coberta de folhagens. Esta cabana precisa ser construída ao ar livre, debaixo do céu, e ter, ao menos, três paredes de no mínimo 1 metro de altura. Outro mandamento de Sucot é segurar os arbaát haminim (as quatro espécies) todos os dias, exceto Shabat.

Yamim Tovim - os dois primeiros dias: Quinta e Sexta-feira, 17 e 18 de outubro.

Chol Hamoed - os dias intermediários: 19 a 22 de outubro.

Hashaná Rabá - Quarta-feira, 23 de outubro.

Na noite de Hoshaná Rabá, terça-feira, dia 22 de outubro, e madrugada do dia 23, costuma-se ficar acordado estudando o "ticun" dedicado a este dia.

No Shachrit, costuma-se dar sete voltas ao redor da bimá segurando os arbaát haminim e acrescenta-se partes específicas na tefilá, conforme consta no machzor.

ERUV TAVSHILIN

Quarta-feira, dia 23 de outubro.

SHEMINI ATSÊRET E SIMCHAT TORÁ

Yamim Tovim - Quinta e Sexta-feira, 24 e 25 de outubro.

Shemini Atsêret é um yom tov independente de Sucot. Nas duas noites de Shemini Atsêret, 23 e 24 de outubro, deve-se recitar Shehecheyánu no Kidush. Fora de Êrets Yisrael senta-se na sucá durante todo o primeiro dia de

Shemini Atsêret, porém não se faz a berachá de Leshev Bassucá. A partir de Mussaf do primeiro dia de Shemini Atsêret começa-se a recitar mashiv harúach nas Amidot.

No segundo dia de Shemini Atsêret, denominado Simchat Torá, não se pode mais sentar na sucá.

Em Simchat Torá, 25 de outubro, termina-se e recomeça-se imediatamente a leitura da Torá.

Isto é comemorado fazendo-se as hacafot, voltas em torno da bimá, segurando a Torá e dançando com grande alegria no dia e na véspera.

MASHIV HARÚACH

Dia 24 de outubro.

Começa-se a recitar mashiv harúach nas Amidot a partir de Mussaf do primeiro dia de Shemini Atsêret.

Portal judaico brasileiro

NASCENTE

www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica

Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi

Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour

E muito mais!

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

06 de setembro	-	17h37m	24 de outubro	-	a partir de 18h55m
13 de setembro	-	17h39m	25 de outubro	-	17h56m
20 de setembro	-	17h42m	01 de novembro	-	18h00m
27 de setembro	-	17h44m	08 de novembro	-	18h04m
02 de outubro	-	17h46m	15 de novembro	-	18h09m
03 de outubro	-	a partir de 18h46m	22 de novembro	-	18h14m
04 de outubro	-	17h47m	29 de novembro	-	18h18m
11 de outubro	-	17h49m	06 de dezembro	-	18h23m
16 de outubro	-	17h52m	13 de dezembro	-	18h28m
17 de outubro	-	a partir de 18h52	20 de dezembro	-	18h32m
18 de outubro	-	17h52m	27 de dezembro	-	18h35m
23 de outubro	-	17h55m	03 de janeiro	-	18h37m

PARASHAT HASHAVUA

07 de setembro	-	Parashat: Shofetim Haftará: Anochi Anochi
14 de setembro	-	Parashat: Ki Tetsê Haftará: Roni Acará
21 de setembro	-	Parashat: Ki Tavô Haftará: Cúmi Ôri
28 de setembro	-	Parashat: Nitsavim / Vayêlech Haftará: Sôs Assís
05 de outubro	-	Parashat: Haazínu Haftará: Shuva Yisrael
12 de outubro	-	Parashat: Acharê Mot (Yom Kipur) Haftará: Uveassor Lachôdesh Hasheví
19 de outubro	-	Parashat: Reê Atá Omer Elay (Chol Hamoed Sucot) Haftará: Vehayá Bayom Hahu
26 de outubro	-	Parashat: Bereshit Haftará: Côm Amar
02 de novembro	-	Parashat: Noach (Rosh Chôdesh) Haftará: Hashamáyim Kiss'i
09 de novembro	-	Parashat: Lech Lechá Haftará: Lama Tomar Yaacov
16 de novembro	-	Parashat: Vayerá Haftará: Veishá Achat
23 de novembro	-	Parashat: Chayê Sará Haftará: Vehamêlech David Zaken

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit: De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin),

06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot), 07h00m (ashkenazim) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos sábados - 07h30m (Colel), 08h00m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h20m (infanto-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m, 08h10m e 08h30m.

HORÁRIOS PARA ELUL, TISHRI E CHESHVAN

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)	
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset		
Agosto	5	05:30	05:50	06:40	08:40	08:52	09:26	09:44	10:22	12:13	12:43	12:54	13:08	16:37	16:52	17:46	
	6	05:30	05:49	06:39	08:40	08:52	09:26	09:44	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:52	17:46	
	7	05:29	05:48	06:38	08:40	08:51	09:25	09:43	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:36	16:52	17:46	
	8	05:29	05:48	06:38	08:40	08:52	09:25	09:43	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:53	17:47	
	9	05:28	05:47	06:37	08:39	08:51	09:24	09:43	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:52	17:47	
	10	05:27	05:46	06:36	08:38	08:50	09:24	09:42	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:38	16:53	17:48	
	11	05:27	05:46	06:36	08:38	08:50	09:24	09:42	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:38	16:53	17:48	
	12	05:26	05:45	06:35	08:38	08:50	09:23	09:42	10:19	12:12	12:42	12:53	13:08	16:38	16:53	17:48	
	13	05:25	05:44	06:34	08:37	08:49	09:23	09:41	10:19	12:12	12:42	12:54	13:08	16:39	16:54	17:49	
	14	05:25	05:43	06:33	08:37	08:49	09:22	09:41	10:18	12:11	12:41	12:54	13:07	16:39	16:54	17:49	
	15	05:24	05:43	06:33	08:37	08:48	09:22	09:41	10:19	12:12	12:42	12:54	13:08	16:39	16:55	17:50	
	16	05:23	05:42	06:32	08:36	08:48	09:22	09:40	10:18	12:11	12:41	12:53	13:08	16:39	16:55	17:50	
	17	05:23	05:41	06:31	08:36	08:48	09:21	09:40	10:17	12:10	12:40	12:53	13:07	16:39	16:55	17:50	
	18	05:22	05:40	06:30	08:36	08:47	09:20	09:40	10:17	12:10	12:40	12:54	13:07	16:40	16:55	17:51	
	19	05:21	05:39	06:29	08:35	08:46	09:20	09:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:40	16:55	17:51	
	20	05:20	05:39	06:29	08:34	08:46	09:20	09:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:40	16:55	17:51	
	21	05:20	05:38	06:28	08:34	08:46	09:19	09:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:56	17:52	
	22	05:19	05:37	06:27	08:34	08:45	09:18	09:38	10:15	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:56	17:52	
	23	05:18	05:36	06:26	08:33	08:45	09:18	09:38	10:15	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:57	17:53	
	24	05:17	05:35	06:25	08:32	08:44	09:17	09:37	10:14	12:09	12:39	12:53	13:06	16:41	16:57	17:53	
	25	05:16	05:34	06:24	08:32	08:43	09:16	09:37	10:14	12:08	12:38	12:52	13:06	16:41	16:57	17:53	
	26	05:15	05:33	06:23	08:31	08:43	09:16	09:36	10:13	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:57	17:54	
	27	05:15	05:33	06:23	08:31	08:43	09:16	09:36	10:13	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:57	17:54	
	28	05:14	05:32	06:22	08:30	08:42	09:15	09:36	10:13	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:57	17:54	
	29	05:13	05:31	06:21	08:30	08:42	09:14	09:35	10:12	12:08	12:38	12:52	13:06	16:43	16:58	17:55	
	30	05:12	05:30	06:20	08:29	08:41	09:14	09:35	10:12	12:08	12:38	12:52	13:05	16:43	16:58	17:55	
	31	05:11	05:29	06:19	08:28	08:40	09:13	09:34	10:11	12:07	12:37	12:51	13:05	16:42	16:58	17:55	
	Setembro	1	05:10	05:28	06:18	08:28	08:40	09:12	09:34	10:11	12:07	12:37	12:51	13:05	16:43	16:59	17:56
		2	05:09	05:27	06:17	08:27	08:39	09:12	09:33	10:10	12:06	12:36	12:51	13:05	16:43	16:58	17:56
		3	05:08	05:26	06:16	08:26	08:38	09:11	09:32	10:09	12:06	12:36	12:51	13:04	16:43	16:58	17:56
		4	05:07	05:25	06:15	08:26	08:38	09:10	09:32	10:09	12:06	12:36	12:51	13:04	16:44	16:59	17:57
5		05:06	05:24	06:14	08:25	08:37	09:10	09:31	10:08	12:06	12:36	12:50	13:04	16:44	16:59	17:57	
6		05:05	05:23	06:13	08:24	08:36	09:09	09:31	10:08	12:05	12:35	12:50	13:04	16:44	16:59	17:57	
7		05:04	05:22	06:12	08:24	08:36	09:08	09:30	10:07	12:05	12:35	12:50	13:04	16:44	17:00	17:58	
8		05:03	05:21	06:11	08:23	08:35	09:08	09:30	10:07	12:04	12:34	12:50	13:03	16:44	17:00	17:58	
9		05:02	05:20	06:10	08:22	08:34	09:07	09:29	10:06	12:04	12:34	12:49	13:03	16:44	17:00	17:58	
10		05:01	05:19	06:09	08:22	08:34	09:06	09:29	10:06	12:04	12:34	12:49	13:03	16:45	17:00	17:59	
11		05:00	05:18	06:08	08:21	08:33	09:06	09:28	10:05	12:04	12:34	12:49	13:03	16:45	17:00	17:59	
12		04:59	05:17	06:07	08:20	08:32	09:05	09:27	10:04	12:03	12:33	12:49	13:02	16:45	17:00	17:59	
13		04:58	05:16	06:06	08:20	08:31	09:04	09:27	10:04	12:02	12:32	12:48	13:02	16:45	17:00	17:59	
14		04:57	05:15	06:05	08:19	08:31	09:04	09:26	10:03	12:02	12:32	12:48	13:02	16:46	17:01	18:00	
15		04:56	05:14	06:04	08:18	08:30	09:03	09:26	10:03	12:02	12:32	12:48	13:02	16:45	17:01	18:00	
16		04:55	05:13	06:03	08:18	08:29	09:02	09:25	10:02	12:02	12:32	12:48	13:01	16:45	17:01	18:00	
17		04:54	05:12	06:02	08:17	08:29	09:02	09:25	10:02	12:02	12:32	12:48	13:01	16:46	17:01	18:01	
18		04:53	05:11	06:01	08:16	08:28	09:01	09:24	10:01	12:01	12:31	12:47	13:01	16:46	17:01	18:01	
19		04:52	05:10	06:00	08:16	08:27	09:00	09:23	10:00	12:00	12:31	12:47	13:01	16:46	17:01	18:01	
20		04:51	05:09	05:59	08:15	08:27	09:00	09:23	10:00	12:00	12:31	12:47	13:01	16:47	17:02	18:02	
21		04:50	05:08	05:58	08:14	08:26	08:59	09:22	09:59	12:00	12:30	12:47	13:00	16:47	17:02	18:02	
22		04:49	05:07	05:57	08:14	08:25	08:58	09:22	09:59	12:00	12:30	12:46	13:00	16:46	17:02	18:02	
23		04:48	05:06	05:56	08:13	08:25	08:58	09:21	09:58	12:00	12:30	12:46	13:00	16:47	17:03	18:03	
24		04:46	05:05	05:55	08:12	08:23	08:57	09:20	09:58	11:59	12:29	12:46	13:00	16:47	17:02	18:03	
25		04:45	05:03	05:53	08:11	08:22	08:56	09:19	09:56	11:58	12:28	12:45	12:59	16:47	17:02	18:03	
26		04:44	05:02	05:52	08:10	08:22	08:55	09:19	09:56	11:58	12:28	12:45	12:59	16:48	17:03	18:04	
27		04:43	05:01	05:51	08:10	08:21	08:54	09:18	09:55	11:58	12:28	12:45	12:59	16:48	17:03	18:04	
28		04:42	05:00	05:50	08:09	08:20	08:54	09:18	09:55	11:57	12:28	12:44	12:58	16:48	17:03	18:04	
29		04:41	04:59	05:49	08:08	08:20	08:53	09:17	09:54	11:57	12:28	12:45	12:58	16:48	17:04	18:05	
30		04:40	04:58	05:48	08:08	08:19	08:52	09:17	09:54	11:56	12:27	12:44	12:58	16:48	17:04	18:05	
Outubro		1	04:39	04:57	05:47	08:07	08:19	08:52	09:16	09:53	11:56	12:27	12:44	12:58	16:48	17:03	18:05
	2	04:38	04:56	05:46	08:06	08:18	08:51	09:16	09:53	11:56	12:27	12:44	12:58	16:49	17:04	18:06	
	3	04:37	04:55	05:45	08:06	08:17	08:50	09:15	09:52	11:56	12:26	12:44	12:57	16:49	17:04	18:06	
	4	04:36	04:54	05:44	08:05	08:17	08:50	09:15	09:52	11:56	12:26	12:44	12:57	16:50	17:05	18:07	
	5	04:35	04:53	05:43	08:04	08:16	08:49	09:14	09:51	11:55	12:26	12:43	12:57	16:50	17:05	18:07	
	6	04:34	04:52	05:42	08:04	08:15	08:48	09:13	09:50	11:54	12:26	12:43	12:57	16:49	17:05	18:07	
	7	04:32	04:51	05:41	08:02	08:14	08:48	09:12	09:50	11:54	12:26	12:43	12:57	16:50	17:05	18:08	
	8	04:31	04:50	05:40	08:02	08:13	08:47	09:12	09:49	11:54	12:25	12:42	12:56	16:50	17:05	18:08	
	9	04:30	04:50	05:40	08:01	08:13	08:47	09:11	09:50	11:54	12:26	12:42	12:57	16:51	17:06	18:09	
	10	04:29	04:49	05:39	08:00	08:12	08:46	09:11	09:49	11:54	12:25	12:42	12:56	16:51	17:06	18:09	
	11	04:28	04:48	05:38	08:00	08:11	08:46	09:10	09:48	11:54	12:25	12:42	12:56	16:51	17:06	18:09	
	12	04:27	04:47	05:37	07:59	08:11	08:45	09:10	09:48	11:54	12:25	12:42	12:56	16:52	17:07	18:10	
	13	04:26	04:46	05:36	07:58	08:10	08:44	09:09	09:47	11:53	12:24	12:41	12:56	16:51	17:07	18:10	
	14	04:25	04:45	05:35	07:58	08:10	08:44	09:09	09:47	11:53	12:24	12:41	12:56	16:52	17:07	18:11	
	15	04:24	04:44	05:34	07:57	08:09	08:43	09:08	09:46	11:52	12:24	12:41	12:56	16:52	17:07	18:11	
	16	04:23	04:43	05:33	07:57	08:08	08:43	09:08	09:46	11:52	12:24	12:41	12:56	16:53	17:08	18:12	
	17	04:22	04:42	05:32	07:56	08:08	08:42	09:07	09:45	11:52	12:24						

Shaná Tová Umetuká



Que neste novo ano 5785 a paz, a força e a prosperidade reinem em todos os lares.

São os votos de quem faz história com você!

BancoDaycoval

As famílias Cohab e Douer
desejam Shana Tová para toda a comunidade!



 **Bank Cainvest**

www.cainvest.com